PLANTAS DO CEARÁ (*)

RENATO BRAGA

C

CAJUEIRO. — (*Anacardium occidentale* L.)

Família das Anacardiáceas.

Pode atingir a mais de 10 m. de altura, mas no comum o cajueiro mostra um tronco atarracado, tortuoso, esgalhado a partir da base, de ramos longos, sinuosos a formarem fronde ampla e irregular. Folhas alternas, pecioladas, simples, ovadas, obtusas, onduladas, glabras, luzentes, coriáceas, saliente-reticulado-nervadas nas duas faces, verde-amareladas, e roxo-avermelhadas quando novas. Flores pequenas, avermelhadas ou purpurinas, polígamas, em grandes panículas terminais pedunculadas, multifloras, pulverulentas. Fruto aquenio reniforme, pendente de pedúnculo carnoso e suculento.

O pedúnculo floral hipertrofiado, o *cajú* propriamente dito, o fruto para todos os efeitos no conceito prático, varia no tamanho, na fórma, na côr e no sabor. Ha cajús grandes, médios e pequenos. Os maiores pertencem á variedade conhecida por *cajú banana,* com cerca de um palmo de comprido. Podem ser alongados, ovais, arredondados e piriformes, sempre de extremidades achatadas. A epiderme apresenta-se colorida de vermelho-vivo, vermelho-claro, amarelo, amarelo-esbranquiçado, amarelo-lavado de vermelho, ao passo que a carne é branca, branca-amarelada, creme-clara e creme.

O pedúnculo inflata-se pelo acúmulo nos seus tecidos de um líquido aquoso, claro, adstringente e, consoante a variedade, insípido, doce ou azedo. Predominam os cajús doces. Quanto aos azedos ha dois tipos. Um, de tão ácido, nem os pássaros o querem. O outro, de acidez suportavel. Os cajús azedos possuem a carne sempre branca.

O pseudo-fruto tem consistencia mole, mas no oriundo dos taboleiros argilosos do sertão, esta é um tanto dura. Há espécimens, na zona litoranea, de carne delicadíssima, quase sem fibras, tão tenra que parece desmanchar-se na bôca.

(*) Vide Revista do Instituto do Ceará, t. LXIII (1949), p. 145

A castanha, fruto de fato, lembra um rim comprimido lateralmente. Lisa, coriácea, cinzenta, possui mesocarpo espesso, alveolado, cheio de óleo viscoso, vermelho, acre, cáustico, inflamável. Uma membrana de natureza coriácea e avermelhada forra o espaço do mesocarpo ocupado pela amêndoa. Esta, rinoide no formato, revestida de película pergaminácea, compõe-se de dois cotilédones brancos, carnosos e oleosos.

Juarez Furtado, *Do Óleo de Cajú,* Ceará, 1946, p. 29 e 30, agrupou as castanhas em quatro tipos: *pequeno, médio, grande* e *gigante,* com os seguintes pesos médios, em gramas:

	Castanha (total)		Amêndoa
T. pequeno	3,190	. . . . .	1,003
T. média	6,220	. . . . .	2,062
T. grande	9,464	. . . . .	2,528
T. gigante	10,479	. . . . .	2,684

Ao lado das qualidades gustativas, o cajú maduro recomenda-se pelo seu alto valor alimentar e pelas suas virtudes medicamentosas.

E' a substancia comestivel mais rica em vitamina C, distinguindo-se igualmente pelo seu teor em riboflavina. Análises efetuadas em S. Paulo, por Demóstenes Orsini e Otávio de Paula Santos (*Resenha Clínico-Científica,* Dezembro de 1943), revelaram em 100 gramas de suco dos frutos abaixo as seguintes quantidades de vitamina C, em miligramas:

Cajú amarelo	210,43
Cajú vermelho	168,83
Laranja lima	55,48
Mamão	53,80
Laranja comum	45,57

Orlando Parahym, *A Vitamina C na Alimentação Sertaneja,* Recife, 1941, p. 61, em doze dosagens para aquela mesma quantidade de suco de cajú, encontrou a média de 184 miligramas de ácido ascórbico (vitamina C).

O resultado destas análises comprovam que o cajú, mormente a variedade de coloração amarela, detem a maior percentagem de vitamina C entre as nossas frutas, não encontrando mesmo concorrentes em outros de floras exóticas. E' uma baga de ouro, sem nenhum exagêro.

Da sua excepcional riqueza em vitamina C, dos seus componentes de natureza tánica e de diversos outros elementos encontrados em sua constituição, decorrem as inegualáveis qualidades deste falso fruto no terreno dietético e médico.

O cajú comido, chupado ou tomado o seu caldo é um reconstituinte

geral, tónico de primeira ordem, principalmente do sistema nervoso, sendo ainda desintoxicador, antientérico, diurético e antisifilítico.

A exemplo do que acontece nas regiões vitícolas com a *cura* das uvas, ha em todo o Nordeste a *cura* pelos cajús.

"Indivíduos fracos, magros, eczematosos, reumáticos, enfastiados, diarréicos, sifilíticos, recolhendo-se no verão a uma das belas praias de Sergipe, onde os cajueiros, cobertos de cajús amarelos e vermelhos, são extensas florestas, e atirando-se loucamente aos cajús, cujo caldo ingerem chupando-os ou em cajuada, de lá voltam fortes, nutridos e nédios, não parecendo os mesmos que para lá foram." (Dr. Eduardo Magalhães, *Higiene Alimentar*).

Costume velho. Já os negreiros e os senhores de engenho praticavam o internamento dos negros debilitados pela longa travessia oceanica, ou dos atacados de ascites, cobertos de feridas, esgotados pela árdua tarefa dos eitos, nos cajuais praieiros, de onde dois ou três mêses depois regressavam curados.

"Os indivíduos que fazem uso do cajú, quando depauperados pelos exgotamentos nervosos, experimentam excitabilidade sexual, sentem-se tonificados nas perturbações intelectuais devidas a excesso de trabalho ou a excessos venéreos." (Dr. Francisco M. Melo de Oliveira, *Estudos de Matéria Médica Brasileira de Origem Vegetal*, S. Paulo, 1905, p. 86).

Como depurativo o cajú passa por antisifilítico enérgico, merecendo por isso mesmo o nome de salsaparrilha dos pobres.

Pelo seu complexo tanico, não ha fruta que se lhe compare no combate ás enterites e diarréias crónicas.

O suco, com água e açucar, é a saborosa *cajuada*. Puro, em contacto com o ar, toma uma côr ligeiramente arroxeada e fermenta depois de certo tempo, passando a chamar-se *mocororó*, bebida alcoólica, consumida crúa ou cozida pela gente rural das praias e taboleiros vizinhos.

O *mocororó* cozido não é mais do que o *cauim*, a bebida das festas e orgias ruidosas dos nossos selvagens, que tambem era feita de milho ou mandioca mastigados. Usam este tipo de *mocororó* por ocasião de tarefas pesadas e coletivas, tais como queima de roçados, limpa de plantações, pesca de arrastão ,etc. A cocção faz-se na véspera ou no dia do *adjunto*, sendo o líquido transportado em cabaças e consumido frio.

O suco, clarificado e cozido a banho Maria, chama-se *cajuina*, bebida refrescante, de côr de ambar e sabor excelente. Dele ainda se obtem, pela fermentação, vinho, vinagre, aguardente.

Assada ou cozida a castanha, tornam-s comestiveis os seus cotilédones, que são muitos saborosos, alimentícios, tónico-excitantes e tidos pelo vulgo como fortificantes da memória. Ricos em óleo amarelo, fino, doce, o uso excessivo deles ocasiona irritação no intestino.

Pisadas as amêndoas e misturadas com farinha de mandioca ou de milho, tem-se a *farinha de castanha*, ás vezes adoçada com rapadura. A

castanha pisada e dissolvida em água pura ou temperada com mel ou rapadura, é uma bebida muito alimentícia, conhecida por *tumbança.*

Não faz muito tempo que se iniciou a exportação das amêndoas do cajú, quer para consumo natural quer para confeitos e doces, material de primeira ordem que as nossas donas de casa do século XVI integraram na doçaria brasileira.

O óleo do pericarpo, vulgarmente *leite de castanha,* encerra *cardol* e ácido anacárdico. O *cardol* confere ao *leite de castanha* enérgica ação vesicante e cáustica e daí o seu uso tópico para destruir verrugas, calos, manchas da pele e tecidos de neo-formação.

Ha tempos o ilustre químico conterraneo Juarez Furtado vem realizando interessantes pesquisas a respeito das propriedades antileproticas do óleo da amêndoa do cajú e os resultados destes estudos estão consignados no trabalho — *O Óleo do Cajú e a Lepra* —, publicado nos Anais do Instituto do Nordeste, Ceará, 1949.

A percentagem do óleo encontrado na castanha e na amêndoa (*Do Óleo de Cajú* cit., p. 30), consta do quadro abaixo:

	Castanha (casca)		Amêndoa
T. pequeno	31,4%	. . . . .	44 %
T. médio	36,9%	. . . . .	41,3%
T. grande	35,5%	. . . . .	41 %
T. gigante	35,5%	. . . . .	41 %

Cortado em rodelas o cajú complementa certos pratos, como feijoadas e peixadas, enfeitando-os com o garrido da sua coloração e tornando-os mais agradaveis ao paladar. A intuição popular fê-lo companheiro da cachaça, *tira-gosto* insubstituivel entre os apreciadores da aguardente de cana, que intervalam as *bicadas,* chupando ou comendo cajú.

Fabricam-se com os frutos doces fáceis de conservar e de sabor excelente, sob a forma de compotas ou caldas, cristalizados e em massa. Submetidos a ligeiro secamento, tem-se o *cajú-ameixa,* espécie de passa de cajú, apresentado ao consumidor levemente pulverizado de açúcar ou coberto de mel.

Aproveita-se o bagaço, resultante da expremedura do suco do pedúnculo na alimentação do gado e das aves domésticas. Com a pôlpa sêca faziam os índios uma farinha que preferiam a qualquer outra (Roberto Southey, *História do Brasil,* t. 1°, Rio de Janeiro, 1862, p. 332). Perdeu-se essa técnica, que merecia ser renovada como um dos meios mais práticos e eficientes de aproveitar-se o número quasi infinito de frutos que apodrecem nos cajuais, por ocasião das safras.

Ao conjunto frutífero quando novo, ainda verde, chama-se de *maturí,* com o qual se fazem guizados e fritadas.

O cajú influi de tal modo na vida litoranea nordestina que ainda hoje se chama de *chuvas de maturi* ou *chuvas de cajú* aos curtos aguaceiros que costumam cair na época da floração dos cajueiros, de agosto a setembro. A essas chuvas os indios davam o nome de *pirajá,* por coincidirem com o aparecimento dos cardumes nas costas, que êles julgavam atraídos pelo fruto do cajú.

A madeira, dura e revessa, encontra aplicação no cavername de pequenas embarcações e em diversas peças componentes de uma jangada. Pouca a sua importancia na construção civil e na marcenaria. Lenha ordinária, produtora de muita cinza. As raizes, longas e flexiveis, aproveitam os pescadores para fazerem os paus com que carregam ao ombro o peixe para o mercado. Cascas adstringentes, próprias para cortume. O cozimento da entrecasca usam em bochechos e gargarejos nas feridas e úlceras da bôca e em certas afecções da garganta (Dias da Rocha, *op. cit.,* p. 52), bem como na lavagem de feridas de mau carater. Em infusão e macerato a entrecasca acha aplicação no tratamento da diabete e da asma.

Na casca, principalmente dos cajueiros azedos, ha uma substancia tintorial, avermelhada escura, retirada em cozimento pelos pescadores para tingir suas roupas, redes e linhas de pescar, o que lhes assegura maior durabilidade.

O tronco, naturalmente ou por incisões, exsuda resina amarela e dura, um tanto perfumada, que dissolvida na agua é usada como peitoral nas tosses rebeldes. Os indígenas propinavam-na ás mulheres que sofriam de suspensão menstrual, conforme registou Piso. Goza a resina do cajú de propriedades análogas á goma-arábica e é mesmo preferida pelos encadernadores, não só pelo seu preço menor, como por preservar os livros dos ataques dos bichos.

As folhas novas são tanantes e em decoctos aplicam-se em gargarejos.

Ao tempo da safra do cajú, coincidente com as piracemas, os índios deixavam as suas estações de caça sertanejas e demandavam os taboleiros e praias litoraneos, cobertos de cajueirais em flôr ou no início da frutificação, para dedicarem-se á pesca e á colheita dos frutos e castanhas. Na precariedade da vida indígena, era uma fase de fartura, de festins ruidosos e de embates guerreiros.

Guerreavam entre si pela posse dos melhores cajueirais."Para os índios, não menos que para os arcádios outrora o carvalho, tanto este fruto como a castanha a êle aderente, e que lhe nasce na extremidade, são, desde já muitos séculos, de utilidade para a vida. As guerras frequentemente suscitadas, como de costume, entre eles, o foram em parte por mor desta fruta. Pois, os vencedores, armados os seus acampamentos, permanecem por tanto tempo de posse do lugar expugnado, até terem comido tôdas as frutas das árvores. (Guilherme Piso, *História Natural do Brasil Ilustrada,* S. Paulo, 1948, p. 66).

Queriam os cajueirais não só para comerem os frutos como para fa-

zerem *cauim*. A respeito escreveu o jesuita Simão de Vasconcelos em 1668: "E' este vinho de cajú entre os índios estimado sobre todos os outros; e ser senhor de um destes cajuais, para o efeito dele, é ter morgado mais pingue".

Gustavo Barroso chegou á conclusão que as grandes investidas dos índios e as maiores reações dos brancos, nas guerras do corso do século XVII ao XVIII, que dizimaram a indiada do Ceará e tiveram por palco toda a região nordestina, verificaram-se por ocasião da safra do cajú. Pode-se capitular esses encontros sob o título de *Guerra do Cajú*. (Gustavo Barroso, *Guerras do Corso e de Morte, in* O Cruzeiro, Rio de Janeiro, 18 — XII — 1948, p. 116).

Ao regressarem ás plagas sertanejas os selvagens levavam cabaças repletas de cauim e de castanhas. Deste modo fazia-se a disseminação do cajueiro sertão a dentro.

Pela sua duração, facilidade de transporte e alto valor nutritivo, a castanha foi um dos alimentos básicos das primitivas expedições exploradoras e militares do Nordeste. Nas expedições de Pero Coelho e dos jesuitas Francisco Pinto e Luiz Figueira a fome começou a lavrar quando se exgotou o estoque de castanhas de cajú que traziam.

Cêdo os holandêses compreenderam o valor desta planta no cenário da vida brasileira e o Alto Conselho por deliberação de 11 de Julho de 1641, tomou a seguinte resolução: "resolveu-se tornar pública a proibição de que nenhum senhor de engenho, queimadores de cal, oleiros, fabricantes de cerveja ("brouwers") ou quem quer que seja, permita-se derrubar algum cajueiro, sob multa de cem florins por cada árvore, visto que o seu fruto é um importante sustento dos índios. (José Antônio Gonçalves de Melo, Neto — *Tempo dos Flamengos*, Rio de Janeiro, 1947, p. 160).

O cajueiro, para a zona litoranea do Nordeste, é planta de relêvo econômico equivalente á tamareira, á videira, á oliveira nos seus respectivos *habitats*. Pelas suas múltiplas propriedades traz em si o destino de transformar em ridente paisagem o que ora é tristeza, abandono e miséria.

Para Teodoro Sampaio a etimologia das palavras tupis aqui empregadas interpreta-se do seguinte modo:

Cajú — *aca* (pomo) — *jú* (amarelo).

Cauim — *acayú* (cajú) — *y* (vinho ou bebida).

Mocororó — *mo-cᵒrorõ*, faz que ronque, alusão á fervura da fermentação dessa bebida.

Maturi — *ma-turi*, cousa que está para vir.

Pirajá — *pirá-yá*, capaz de peixe ou o viveiro de peixe.

CAJUEIRO BRAVO. — (*Coccoloba latifolia* Lam. — *Coccoloba grandis* Benth.)

Família das Poligonáceas.

Arbusto ou arvoreta de ramos glabros e profundamente sulcados. Folhas pecioladas, grandes, largo-ovadas, coriáceas, luzidias, de nervuras salientes. Flores branco-amareladas, dispostas em panículas terminais. Fruto cápsula ovoide com sementes profundamente sulcadas, 6-lobadas.

Madeira muito dura, para arcos de barris e pipas.

Planta característica do litoral arenoso, encontra-se desde as Guianas até a região nordestina. *Cauassú,* na Amazonia.

Chama-se tambem de CAJUEIRO BRAVO a *Ouratea salicifolia* St. Hil. & Tul. var. *latifolia* Engl., da família das Dileniáceas.

E' um arbusto alto, de folhas alternas, elíticas, luzidias na página superior e de flores amarelas em panículas longas.

As cascas são adstringentes, empregadas, em infusão, no tratamento da diabetes, e, em cozimento, na lavagem de feridas e úlceras.

Prefere os taboleiros litoraneos e se encontra desde o Ceará até o Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Cajueiro Bravo é outro sinónimo popular pelo qual se conhece ainda a Sambaíba.

CAJUEIRO BRAVO DA SERRA. = GERITACACA ou MARITACACA

CAJUÍ. — O nome abrange duas espécies do genero *Anacardium,* família das Anacardiáceas.

1.—*Anacardium humile* St. Hil — *Anacardium subterraneum* Liais— Arbusto esparramado, de caule comprido, tortuoso, subterraneo, provido de reservas aquosas que lhe permitem atravessar as mais rigorosas sêcas. Folhas simples, ovado-lanceoladas, coloridas enquanto novas. Flores pequenas, brancas, róseas ou amarelo-brancacentas com estrias roxas na base, em panículas amplas. Fruto drupa pendente de receptáculo carnoso.

Castanha oleaginosa, comestivel. Pedúnculo acídulo e refrigerante, com as mesmas propriedades do *A. occidentale* L.

Abunda nos taboleiros arenosos do Brasil central. *Cajueiro do Campo,* em S. Paulo e Minas Gerais.

2. — *Anacardium pumilum* St. Hil. = *Anacardium humile* Mart. — Com o mesmo aspecto do precedente. Flores alvas, dispostas em panículas ramificadas. Castanha pequena, sendo quasi do mesmo tamanho o receptáculo carnoso, que é amarelo e muito doce.

Nos taboleiros do Cariri e do Brasil central. *Cajú Rasteiro,* em São Paulo e Minas Gerais.

Cajuí, de *acayú — y,* cajú pequeno.

CAJÚZINHO = BATIPUTÁ

CALUMBI. — (*Mimosa malacocentra* Mart.)

Família das Leguminosas Mimosóideas.

Grande arbusto, armado de espinhos. Folhas bipinadas, folíolos miúdos, alongados, alternos e estipulados. Flores pequenas, sésseis, brancas, dispostas em espigas cilíndricas, axilares. Fruto legume chato, castanho, com sementes achatadas e escuras.

O cozimento das folhas usam para banhar os membros inflamados pelo reumatismo e contusões, conforme Dias da Rocha, *op. cit.* p. 54.

Forma densas moitas ao sopé das serras, várzeas e corôas sertanejas, intransponíveis pelos espinhos e emaranhado dos caules e galhos, donde o nome de *Rompe — Gibão* por que tambem é conhecida.

Brasil oriental.

Calumbi, corr. de *caá-r-omby,* a folha azul, T. Sampaio, *op. cit.,* p. 208.

CALUMBI DE LAGÔA. — (*Mimosa pigra* L. = *Mimosa asperata* L.)

Família das Leguminosas Mimosóideas.

Arbusto erecto até 3 m. de altura, com caule e pecíolos hispido-pilosos, armados de acúleos duros, recurvados. Folhas bipinadas, com 10-15 jugos de pinas e 20-35 folíolos em cada uma destas. Flores miúdas, róseas, em capítulos esféricos. Legume pequeno, linear-oblongo, coberto de cerdas espinhosas.

Planta invasora, verdadeira praga dos baixios, margens de açudes e lagôas.

Malicia de Boi, Espinheiro d'Agua, Jiquirí são outros nomes que possui.

CAMAPUM. — Nome comum as seguintes Solonáceas:

1. — *Physalis angulata* L. — Planta herbácea, glabra, ramossisima, de caules angulosos. Folhas pecioladas, ovado-oblongas, irregularmente serrado-dentadas. Flores solitárias, pequenas, amarelas, sem mácula, com anteras azuladas ou violáceas. Fruto baga globosa, amarelo-esverdeada, envolvida completamente pelo cálice, que é ovoide, 4-anguloso, papiráceo, pendente, lembrando uma pequena lanterna.

Os frutos, doces e insípidos, são comestiveis. O cozimento e a infusão de toda a planta empregam como desobstruente, diurético, estimulante do aparelho genito-urinário (Dias da Rocha, *Formulário* cit., p. 54).

Cosmopolita tropical. Do Pará ao Rio de Janeiro.

2. — *Physalis peruviana* L. = *Physalis edulis* L. — Erva perene, ramosa, de caules pubescente-vilosos. Folhas cordiformes, acuminadas, inteiras ou dentado-sinuadas, subtomentosas. Flores amarelo-pálidas, com uma mancha escura ou purpúrea na base da corola. Fruto baga globosa, côr de ambar quando madura, encerrada num cálice ovoide, sêco, amarelo-pálido.

Frutos um pouco acidulados, comestiveis crús ou sob a forma de geléas e xaropes nas zonas em que é cultivado. Entre nós as mesmas propriedades da espécie anterior.

Nativo da parte ocidental da América austral, parece que do Perú. Naturalizado e cultivado em muitas regiões tropicais e intertropicais.

3. — *Physalis pubescens* L. — Planta herbácea até 1 m. de altura, muito ramosa, pubescente-tomentosa. Folhas ovadas ou sub-cordiformes, pubescentes, levemente viscosas. Flores verde-amareladas, manchadas de castanho na base da corola, ou brancas, manchadas de escuro, com anteras violáceas. Baga amarelo-alaranjado quando madura e o cálice envolvente esverdeado, anguloso, ovoide-acuminado.

Mesmas propriedades das anteriores.

Da Índia e da América tropical. Das Guianas até S. Paulo.

Camapum ou *Camapú* vem do tupi *cama* (peito) e *pú* (estalo), estalo do peito, por conseguinte (Paulino Nogueira, *Vocabulário* cit., p. 243). A etimologia encontra a sua razão de ser no cálice insuflado que envolve completamente a baga, com o feitio de peito de mulher e com o qual brincam as crianças, estalando-o na testa, depois de soprá-lo. Ha a variante *Canapum. Bate-Testa,* em Pernambuco; Juá, Juá de Capote, Juá-Poca, em S. Paulo.

CAMARÁ. — (*Lantana camara* L.)

Família das Verbenáceas.

Arbusto de ramos quadrangulares, armados de pequenos acúleos recurvados, ou inermes, em grandes moitas. Folhas opostas, curto-pecioladas, ovais, dentadas, ásperas na página superior e pálidas ou brancacentas na inferior, aromáticas. Flores em capítulos longo-pedunculados, amarelas ou alaranjadas, variando depois para róseas, vermelhas ou púrpureas. Fruto baga escura, parecida com um grão de chumbo, de 3 mm. de comprimento.

Toda a planta, mormente as folhas, em infusão ou em xarope, é excelente nas afecções bronco-pulmonares. Parece que os efeitos antiasmáticos e peitorais se deve ao oleo essencial que se encontra em todas as partes da planta e em todas as espécies do género. Encerra um princípio ativo — a *Lantanina* —, alcaloide soluvel nagua, que como antipirético é considerado um substituto completo e onivalente da quinina.

Com toda a planta preparam-se banhos aromáticos, estimulantes e tónicos. Frutos comestiveis. Flores melíferas. As ramas, apesar de ásperas, são bastante apreciadas pelo gado ao correr do verão. A duração das flores e a mudança natural de sua coloração, fê-la planta ornamental muito cultivada, havendo diversas variedades, resultantes do cruzamento com outras espécies.

Originária da América tropical, mas aclimada e subespontanea em quasi todos os paises tropicais. Do Ceará até o Rio Grande do Sul.

Cambará da Folha Grande, na Amazonia.

Camará é uma corutela de *caapará,* erva ou folha variegada, de muitas cores ou colorida, segundo Batista Caetano, *Vocabulário,* cit., p. 65. No *Vocabulário* de Paulino Nogueira vem *coaporá,* evidente êrro de revisão.

CAMARÁ BRANCO. — (*Lippia alba* (Mill.) N. E. Brown = *Lantana alba* Mill.)

Família das Verbenáceas.

Arbusto até 2m. de altura, pubescente e aromático, muito ramificado, de galhos delgados. Folhas curto-pecioladas, 3-6 cm. de comprimento, opostas, ovadas ou oblongas, agudas ou obtusas no ápice, estreitas na base, crenadas ou crenuladas, pulverulentas, escabrosas na página superior. Flores pequenas, purpúreas, violetas ou brancas. Fruto sêco com um exocarpo membranáceo.

Mesmas propriedades da espécie anterior. Nas Antilhas a sua infusão é usada nas cólicas hepáticas e entre nós apenas a raiz.

Texas, Antilhas, América Central e do Sul.

CAMARÁ BRAVO = DONA JOANA.

CAMARÁ DE CHUMBO. — Dias da Rocha, no *Formulário Terapeutico* cit., p. 55, classifica esta planta como *Lantana spinosa* L. Mas, como diz P. Corrêa, *Dicionário das Plantas Úteis do Brasil,* I, p. 415, esta espécie não figura nas obras clássicas da sistemática vegetal, apesar de frequentemente citada por autores nacionais e estrangeiros. Provavelmente *L. spinosa* refere-se á *Lantana camara* L. E assim *Camará de Chumbo* não é mais de que um sinónimo de *Camará.*

CAMARÁ DE ESPINHO = CAMARÁ

CAMARÁ DE FLEXA. — (*Wedelia scaberrima* Benth.)

Família das Compostas.

CAMARÁ DE LEITE = DONA JOANA

CAMARÁ VERMELHO = CAMARÁ

CAMBARÁ = CAMARÁ

CAMBOIM. — (*Eugenia crenata* Vell. = *Eugenia Velloziana* Berg.= *Myrtus silvestris* Piso).

Família das Mirtáceas.

Arvoreta ou arbusto de folhas pequenas, curto-pecioladas, elíticas ou lanceoladas, glabras. Flores alvas dispostas em rácimos. Fruto pequena baga brancacenta, doce e agradavel ao paladar.

Madeira para lenha, carvão, estacas e moirões. Cascas adstringentes. Fruto comestivel.

Cresce nos taboleiros litoraneos até a borda das praias, desde o Nordeste até S. Paulo.

CAMÉLIA. — (*Camelia japonica* L.)

Família das Teáceas

Arbusto de folhas pequenas, coriáceas, dentadas, altamente decorativo pelas suas flores rosiformes, variaveis no tamanho e principalmente na côr.

Originária da China e do Japão.

CAMUNSÉ. — (*Pithecolobium polycephalum* Benth.)

Família das Leguminosas Mimosóideas

Arvore de porte elevado, lembrando na aparência uma canafístula. Folhas bipinadas, com folíolos pequenos. Flores amarelo-pálidas, pequenas.

Cresce nas serras frescas, onde é aproveitada no sombreamento dos cafezais. As ramas são bôas para a alimentação do gado, especialmente do leiteiro. A madeira, de lenho avermelhado, tem pequena aplicação.

CANA BRAVA. — O nome abrange as duas Gramineas:

1. — *Gynerium parviflorum* Nees. — Do Piauí até S. Paulo, Minas Gerais, Goiaz e Mato Grosso.

2. — *Gynerium sagittatum* (Aubl.) Beauv. = *Saccharum sagittatum* Aubl. —*Ubá*, em Minas Gerais e Mato Grosso. Da Amazonia a S. Paulo e Goiaz. América tropical.

Ambas são gramíneas de colmos erectos, altos, cilíndricos, quasi le-

nhosos, alcançando até 6 m. de altura, vegetando á beira dagua ou nos lugares úmidos, em associações puras.

Tanto o colmo como as folhas fornecem ótimo material para o fabrico de papel. As panículas de grandes flores da primeira espécie são ornamentais. As hastes florais e os colmos de ambas servem para rabos de foguetes e flechas e entram na confecção de gaiolas e esteiras. Os índios comiam os rebentos sacarinos dos rizomas.

CANA CASSOER = CANA FORRAGEIRA

CANA DE AÇUCAR. — (*Saccharum officinarum* L.)

Família das Gramíneas.

Asiática, talvez da Índia ou da Polinésia. Nenhuma outra gramínea a sobreleva economicamente na vida nacional. No Ceará a sua cultura faz-se nas serras e vales frescos, nos baixios da região litoranea, nos brejos dos açudes sertanejos, para o fabrico de rapadura, um dos alimentos básicos da população rural, de aguardente e por fim de melaço. Ha apenas uma usina de açucar, no vale do Acarape.

Não sabemos se foi de Pernambuco, Paraíba ou Rio Grande do Norte que nos vieram as primeiras sementes de *cana creoula* ou da *terra*, variedade então cultivada no Brasil, trazida da ilha da Madeira ou da de S. Tomé pelos primeiros colonizadores. Depois de 1810 a *creoula* foi substituida pela *cana de Cayenna*, por corrução chamada *caiana*. Oriunda de Taiti, Bougainville a levou em 1768 para as ilhas de Bourbon e de França e daí passou á Guiana Francêsa, e de Cayenna foi transportada para o Pará em 1790-93 e depois para a Bahia (1810), donde se espalhou pelo país. Tanto a *caiana*, como outras variedades posteriormente introduzidas: *preta, rôxa, bambú* ou *Salangor, Cavangire, imperial*, de *Pernambuco, amarela, fita* ou *listrada*, etc., foram quasi totalmente substituidas pelas variedades javanesas e outras canas híbridas, mais produtivas e resistentes ou tolerantes ao mosaico, que surgiu entre nós com grande virulência a partir de 1929, atacando de preferencia os canaviais do Cariri e do Acarape, os dois maiores centros canavieiros do Estado, o que levou o govêrno federal a instalar um Campo de Sementes de Cana em Barbalha, que prestou excelente serviço na debelação da doença, cultivando e distribuindo mudas de variedades exóticas.

CANA DE BURRO = CANA FORRAGEIRA.

CANA DE MACACO. — (*Costus aff. discolor* Rosc.)

Família das Zingiberáceas.

Planta herbácea de 1-2 m. de altura. Folhas espiraladas, ovado-oblongas, 15-25 cm. de comprimento e 5-9 de largura. Flores róseas, manchadas de branco, em espigas terminais, defendidas por brácteas de côr vermelha, imbricadas.

Colmos e rizomas diuréticos e antivenereos. Ornamental.

Cresce nos brejos, margens de cursos dágua e á sombra das matas das serras úmidas.

CANA DO REINO. -- (*Arundo Donax* L. = *Donax arundinaceus* Beauv.)

Família das Gramíneas.

Originária da Africa e do sul da Europa. E' uma planta vivaz, cespitosa, de colmos erectos, duros, cilindricos, mais ou menos grossos, cuja variedade *versicolor* cultiva-se nos jardins pela beleza de suas folhas listradas alternadamente de verde e branco-creme. As hastes servem para bengalas, varas de pescar, suportes de plantas, gaiolas, cestas, etc.

CANA FORRAGEIRA. — (*Saccahrum spontaneum* L.)

Família das Gramíneas.

Asiática, certamente do mesmo espaço geográfico da cana de açucar, tem os colmos erectos, 1-3 m. de altura, relativamente delgados, nodosos, com entrenós de fórma cilíndrica e medula com pouco ou nenhum açucar.

Resistente á sêca, pouco exigente quanto ao solo, dá dois ou três cortes por ano, sendo muito apreciada pelos bovinos e equinos.

A sua cultura no Ceará deve-se ao agrônomo Humberto de Andrade, quando ocupava as funções de inspetor agrícola federal.

Chamam-na ainda de *Cana de Burro, Cana Cassoer* e *Cana Taquara.*

CANA FRECHA = CANA BRAVA (*Gymerium sagittatum* (Abul.) Beauv.)

CANA TAQUARA = CANA FORRAGEIRA

CANAFÍSTULA. — O nome engloba as seguintes espécies:

1. — *Enterolobium falcifolia,* da família das Leguminosas Mimosóideas. —

2. — *Cassia ferruginea* Schrad. = *Cassia staminea* Vog., da família

das Leguminosas Cesalpinioideas. — Árvore de porte mediano. Folhas plurijugas, folíolos linear-oblongos, pubérulos na face superior e tomento-ferrugíneos na dorsal. Flores alaranjadas, dispostas em rácimos até 20 cm. de comprimento. Fruto vagem cilíndrica e comprida.

Uma pubescência avermelhada cobre os ramos novos, os pecíolos e a inflorescência, justificando o específico latino.

Ornamental pelos seus lindos cachos de flores amarelo-ouro. As cascas são tanantes. As ramas bastante procuradas pelo gado.

Nos jardins tem o nome de *Acácia Dourada* e no sertão é ainda conhecida por *Canafístula de Boi*. José Luiz de Castro, *op. cit.* p. 73, consignou-lhe erroneamente o nome de *Canafístula de Lagôa*.

Do Ceará até ao Paraná e Minas Gerais.

CANAFÍSTULA D'ÁGUA. — (*Swartzia mollis* Benth.)

Família das Leguminosas Cesalpinioideas

CANAFÍSTULA DA SERRA. — (*Cassia aff. ferruginea* Schrad.)

Família das Leguminosas Cesalpinioideas

CANAFÍSTULA DE BOI. — (*Pithecolobium* sp.)

Família das Leguminosas Mimosóideas

Árvore. Folhas alternas, bipinadas, folíolos opostos e oblongos. Flores de côr branca, reúnidas em cachos axilares. Fruto vagem chata e recurvada, escura, contendo sementes chatas.

Com este mesmo nome é conhecida, como já vimos, a *Cassia ferruginea* Schrad, e o *Pithecolobium multiflorum* (H.B.K.) Benth. (*Acacia multiflora* H. B. K.), árvore de mediana altura da América tropical e encontrada no Brasil nos estados do Amazonas, Pará e Ceará.

Ambas possuem ramas forrageiras.

CANAFÍSTULA DE LAGÔA. (*Pithecolobium* sp.)

Família das Leguminosas Mimosóideas

Arbusto anual que cresce nas lagôas e lugares úmidos

As suas ramas são excelentes forragem, tanto verde como fenada, e neste último estado apresenta a relação nutritiva de 1:4, 9, recomendando-se pelo seu teor em proteina.

CANAFÍSTULA DO BREJO = CANAFISTULA D'AGUA.

CANAFÍSTULA VERDADEIRA. — (*Cassia Fistula* L.)

Família das Leguminosas Cesalpinioideas.

Árvore de grande porte. Folhas alternas, curto-pecioladas, paripinadas, 4-8 jugas, folíolos opostos, curtamente peciolados, ovados ou ovado-oblongos, agudos no ápice e cuneados na base, verde-brilhante na face superior e verde mais pálido na dorsal. Flores grandes, amarelo-ouro, dispostas em rácimos simples, pendulos, até 50 cm. de comprimento. Fruto vagem grande, cilíndrica, indeiscente, lenhosa, com as sementes envoltas por uma polpa escuro-luzidia, adocicada.

Espécie lindamente ornamental, na época da florescencia. A polpa das sementes é uma droga conhecida desde a antiguidade e empregada como purgante e laxativo. Porém o seu mérito para nós do Nordeste sêco reside no fato da sua folhagem conservar-se virente por ocasião dos verões ánus e mesmo nas piores sêcas. Cresce nas corôas e margens de rios e riachos, reproduzindo-se facilmente por estacas e sementes. Rama de primeira ordem, de alto valor alimentício e grandemente apreciada por toda espécie de gado, deveria merecer da parte dos criadores a mais ampla divulgação.

Originária da Asia, disseminou-se de tal modo que mais parece espontanea.

CANARANA. — Nome comum ás seguintes Gramíneas higrófilas:

1 — *Panicum aquaticum* Poir. — Erva perene, aquática, de colmos grossos, fistulosos, glabros, decumbentes e radicantes, com nós escuros, medindo 30-60 cm. de comprimento. Folhas planas, estriadas, 5-10 mm. de largura. Inflorescência em panícula terminal, erecta, ampla, com cêrca de 10 cm. de comprimento e igual largura; espiguetas pequenas, lanceoladas e muita agudas, tendo a primeira gluma um quarto ou um quinto do comprimento da espigueta.

Espécie de grande vigor vegetativo, tomando conta em pouco tempo de largas extensões nas lagôas e cursos dágua, chegando mesmo a cobri-los de todo.

Encontrada em toda a América tropical. *Capim de tartaruga,* na Amazonia.

2. — *Paspalum repens* Berg. = *Paspalum gracile* Rudge, *Paspalum mucronatum* Muhl., *Paspalum pyramidale* Nees. — Erva perene, aquática, de colmos cilíndricos, fistulosos, estriados, com os nós glabros e escuros, até 2 m. de altura. Folhas linear-lanceoladas, longo-acuminadas, com 10-30 cm. de comprimento e 12-15 mm. de largura, ásperas nas margens, estriadas e pubescêntes. Inflorescência em panículas de espigas numerosas e espiguetas solitárias, brancacentas, elíticas.

Veio da Amazonia para o Ceará, como forrageira, cultivando-se ás margens dos açudes e lagôas, bem como nos baixios inundaveis.

Do sul dos Estados Unidos ao Paraguai. Amazonas e Mato-Grosso. *Pirimembéca,* no Baixo Amazonas; *Canarana Rasteira,* na ilha de Marajó.

Canarana, cana falsa, de *rana,* falso, sufixo tupi.

CANARANA FINA. — (*Panicum geminatum* Forsk. = *Paspalum appressum* Lam., *Digitaria appressa* Pers., *Panicum appressum* Lam., *Paspalidium geminatum* Stapf.)

Família das Gramíneas.

Erva perene, glabra, de colmos cespitosos, ascendentes, estriados, moles, até 80 cm. de altura. Folhas planas, lineares, agudas, 10-20 cm. de comprimento e 3-6 mm. de largura. Panícula compácta, com 12-18 rácimos, erectos ou quasi assim, como espiguetas glabras.

Forragem bôa. As panículas são ornamentais.

Cresce nas lagôas, açudes e margens deles, cobrindo ás vezes grandes extensões líquidas. Dado o seu hábito, é conhecida tambem por *Capim d'Agua.* .....

Cosmopolita tropical. Talvez em todos os estados litóreos do Brasil.

CANARANA DA FOLHA MIÚDA. — (*Hymenachne amplexicaulis* (Rudge) Nees = *Panicum amplexicaule* Rudge).

Família das Gramíneas.

Perene, colmos erectos ou ascendentes, glabros. Folhas cordiforme-amplexicaules, lanceoladas, agudas, até 40 cm. de comprimento e 5 cm. de largura, com margens ásperas. Inflorescência muito densa, espiciforme, cilíndrica, com espiguetas verde-palidas.

Nas águas baixas dos açudes e lagôas. Talvez introduzida da Amazonia. Cosmopolita tropical. *Canarana de Folha Miúda* ou *Rabo de Rato,* no Pará; *Capim de Açude,* em Pernambuco.

Forrageira como as anteriores.

CANELA. — (*Nectandra leucantha* Nees. = *Laurus exaltata* Spreng.,

CANELA. — (*Nectandra leucantha* Nees. = *Laurus exaltata* Spreng., *Nectandra spicata* Meissn., *Persea leucantha* Mart.)

Família das Lauráceas.

Árvore até 6 m. de altura, de ramos escuros, folhas ovado-obtusas, luzidias. Flores em panículas, branco-amareladas, aromáticas.

Madeira amarelada, assetinada, para obras internas.

América tropical? Ceará, Alagoas, até Santa Catarina, Minas Gerais. *Canela Amarela,* em S. Paulo.

CANELA BRANCA. — (*Endlicheria hirsuta* Nees. = *Cryptocaria hirsuta* Schott.

Família das Lauráceas.

Árvore alta, de folhas muito variaveis e flores aromáticas, amarelo-esverdeadas ou brancacentas.

Bôa madeira para construção. As cascas e as folhas são perfumadas e adstringentes.

Todo o Brasil. Planta xerófita da parte leste da serra do Araripe. *Canela Cheirosa,* no Rio.

CANELA CRAVO = CANELA DO MATO

CANELA DO MATO. — (*Linharea aromatica* Arrud. Cam.)

Família das Lauráceas.

Árvore de casca e folhas cheirando a cravo.

Esta espécie foi apenas mencionada pelo seu autor, o botanico paraíbano Arruda Camara.

Bôa madeira para construção. Do Piauí a Pernambuco.

CANEMA = COERANA

CANINANA = CAINCA e CIPÓ CANINANA

Dias da Rocha, tanto na *Relação* como no *Formulário,* com este nome registra *Chiococca densifolia* Mart., que Pio Corrêa considera sinónima de *C. brachiata* Ruiz & Pav., já incluida no verbete Cainca.

CANHAMO = MACONHA

CANSANÇÃO. — Denominação das seguintes espécies urentes:

1. — *Jatropha urens* L. = *Jatropha herbacea* L. = *Jatropha urtifolia* Mill., da família das Euforbiáceas.

Arbusto até 3 m. de altura, lactescente e copiosamente coberto de pêlos urticantes. As folhas longo-pecioladas, palmadas, cordiformes, são

profundamente lobadas e as flores apétalas, dispostas em cimeiras, têm a colaboração branca. O fruto é uma cápsula trilocular, com 3 sementes pardacentas, de 8 mm. de comprimento.

Os pêlos ao contácto da pele queimam como fogo, provocando um prurido insuportavel, inchação e até feridas na parte afetada.

O cozimento da raiz é tónico e estimulante do aparelho génito-urinário.

Cansanção de Leite, no Rio de Janeiro.

América tropical.

2. — *Loasa rupestris* Gard., família das Loasáceas.

Encontrada de preferencia nos sítios pedregosos. Os seus pêlos de tão urentes causam um prurido mais intenso que o do verdadeiro Cansanção.

Brasil.

3. — *Fleurya aestuans* (L.) Gaud. = *Urtica aestuans* L. = *Urtica latifolia* Rich., família das Urticáceas.

Erva suculenta, erecta, até um pouco mais de 1 m. de altura, com hastes e folhas cobertas de pêlos glanduliferos pungentes e urentes. Flores róseo-brancacentas.

Habita os lugares sombríos e úmidos das nossas serras frescas.

Usam o chá das raízes como diurético e sudorífero.

Conhecida tambem pelo nome de *Urtiga Vermelha*.

CANUDO. — Com este nome José Luís de Castro, *op. cit.*, p. 73, cita a *Mabea brasiliensis* Raddi, euforbiácea que jamais vi assinalada por botanicos que estudaram a nossa flora.

CANUDO DE LAGÔA. — (*Ipomoea crassicaulis* (Benth.) Robinson = *Batatas crassicaulis* Benth. = *Ipomoea fistulosa* Mart.)

Família das Convolvuláceas.

Planta herbácea de 1-3 m. de altura, caule grosso e glabro, ramos fistulosos. Folhas longo-pecioladas, inteiras, ovado-cordiformes ou sub-sagitadas, longo acuminadas. Flores pálido-violáceas, quasi róseas, de 5-8 cm. de comprimento, vistosas, em corimbos terminais.

"O Conselheiro Freire Alemão, em notas colhidas na província do do Ceará, assinala o seguinte a respeito desta planta: "O *canudo* cresce nas lagôas. Êste arbusto mole, de folhas levemente aveludadas, um pouco semelhante ás do fumo, é algumas vezes pastado pelo gado vacum e lanígero.

Contam dêsse vegetal coisas realmente espantosas. A rez que o come fica como que ébria nos primeiros tempos e, se não morre, logo definha e sucumbe ao cabo de seus sofrimentos. A vaca torna-se assustada, magra, estéril, marcha de um modo apressado e cambaleante, que

dá a perceber o seu padecimento; e se vive algum tempo, entre os cornos lhe cresce uma trunfa de cabelos que algumas vezes adquire um palmo de comprimento.

Um criador que a isto se refere, acrescenta que as *vacas canudadas* trazem o ventre muito crescido, de modo a fazer crer que estejam prenhes mas que, examinadas, depois de mortas, apresentam a madre ocupada de uma grande quantidade dágua.

Houve exemplo de parir uma vaca assim, e o feto, tendo tôda a perfeição organica, era todavia de um volume infinitamente menor que de ordinário.

Finalmente, "a embriaguez produzida pelo canudo torna a rez assustada e medrosa, a tal ponto que um rebanho inteiro de ovelhas que tenha ingerido êste vegetal, a um grito que solte o pastor, toma-se de mêdo, corre, salta, atira-se ao chão como sem sentidos e depois de alguns minutos desaparece fugindo.

Esta planta já foi estudada sob o ponto de vista químico por P. Haase, constituindo assunto de sua tese, apresentada em 1909 á Universidade de Strasburgo.

Em suas investigações, não encontrou Haase nenhum princípio tóxico que justifique a conta em que é geralmente tida como planta altamente tóxica; foi apenas encontrada na raiz e no caule 0,20 de *jalapina* (orizabina)". Oswaldo de Almeida Costa, *Plantas Tóxicas para o Gado,* Resenha Veterinária, Ano II, Ns. 5-6, Setembro-Dezembro de 1948, p. 5, Rió de Janeiro.

Ainda sobre a toxidez do canudo convem lêr o que escreveram os cientistas Artur Neiva e Belisário Pena no seu relatório da *Viagem científica pelo norte da Bahia, sudoeste de Pernambuco, sul do Piauí e norte e sul de Goiaz,* nas Memórias do Instittuo Oswaldo Cruz, vol. VIII. fasc. 3, p. 85 e seguintes.

Pelo seu aspecto ornamental poderia ser aproveitada nos lagos e tanques dos parques e jardins. Dos galhos fazem canudos para cachimbos, vindo dessa aplicação o seu nome popular.

O canudo forma densos agrupamentos nas margens e águas razas las lagôas. Cresce em toda a América tropical. Da Amazonia ao Espírito Santo, Minas Gerais e Mato Grosso.

Algodão Bravo, no Pará; *Algodão do Pantanal,* em Mato Grosso.

CAPA BODE. — (*Bauhinia aff. fortificata* Link.)

Família das Leguminosas Cesalpinioideas

Árvore pequena. Folhas alternas, profundamente lobadas com lóbulos alongados e encurvados para fora. Flores verdoengas, em cachos terminais.

A sua principal utilidade é a de produzir cinza para clarear o caldo de cana nos rústicos engenhos serranos. Cascas adstringentes.

Frequente no planalto e nas quebradas orientais da serra de Baturité. *Cerôula de Homem* é outro sinónimo vulgar.

Ainda na sera de Baturité ha uma sapotácea, do genero *Pouteria,* conhecida igualmente por *Capa Bode.*

CAPA ROSA. — (*Lemna minor* L.)

Família das Lenáceas

Pequena planta verde, flutuando sobre as águas calmas, graças ás camaras aeríferas que tornam ventricosa a sua superfície inferior. O çaule sob a forma de uma disco mais ou menos lenticular, apresenta brotos laterais, que se desligam e tornam-se independentes. Flores unisexuais, excessivamente pequenas, envolvidas por uma espata finissima.

Adensam-se, ás vezes, em colonias tão grandes que chegam a cobrir de maneira total a face dos poços e lagôas. As aves aquáticas são as principais responsaveis pela sua disseminação.

Empregam a planta contusa para apressar a supuração de tumores.

Tem ainda o nome de *Pasta Miúda.*

CAPEBA. — Denominação comum ás seguintes Piperáceas:

1 — *Piper marginatum* Jacq. — Subarbusto. Folhas cordiforme-arredondadas, agudas, grandes. Flores numerosas, em espigas delgadas, medindo 15 cm. de comprimento.

Cresce nas serras frescas. As folhas são bastante aromáticas e goza a planta das mesmas aplicações que as espécies seguintes sendo das capebas a menos procurada entretanto.

Nhandi, na Amazonia; *Capeba Cheirosa,* no Rio de Janeiro.

2.—*Pothomorphe peltata* (L.) Miq.=*Piper peltatum* L. = *Piper umbellatum* L. = *Heckeria peltata* Kunth. — Subarbusto até 2m. de altura. Folhas pecioladas, alternas, inteiras, suborbiculares, moles, 16-35cm. de comprimento e 14-34 cm. de largura, agudas no ápice, cordadas na base. Flores sésseis, perfeitas, em espigas umbeladas, sobre pedúnculos axilares.

Toda a planta encontra largo emprêgo nas doenças do figado, baço e rins, mormente nos enfartos dos dois primeiros orgãos consequentes a infecção palúdicas. Para Grosourdy as raizes desta planta constituem o melhor diurético da flora dos paizes intertropicais. O cozimento das folhas usam em banhos de feridas e úlceras. Registam alguns autores a ação desta planta como neurótica, dando bons resultados na epilepsia e em outras nervoses.

Encontra-se nas serras frescas, á sombra das matas e margens de riachos. Toda América tropical e Antilhas.

Na serra de Baturité, achou Huber a variedade *subpeltatum* C. DC. (*Piper subpeltatum* Willd.), arbusto de 2-3 m. de altura, disseminada por toda a América tropical, inclusive as Antilhas.

3. — *Heckeria sidaefolia* Kunth. — Parecida com a precedente, tendo as folhas um pouco maiores e arredondadas pontudas, consoante Dias da Rocha, *Formulário Terapêutico* cit., p. 59.

Capeba, corr. *caá-peba,* folha chã ou plana, planta rasteira, Th. Sampaio, *op. cit.,* p. 209.

CAPIM. — Nome comum ás gramíneas e a algumas ciperáceas. Conforme Batista Caetano, *Vocabulário cit.,* p. 67, provem de *caapii* ou *caá — piy,* mato fino, erva.

CAPIM AGRESTE. — (*Diectomis fastigiata* (Swartz) H. B. K. = = *Andropogon fastigiatus* Swartz = *Sorghum fastigiatum* Kuntze).

Família das Gramíneas

Esbelto, perene, erecto, com os colmos ramificados no ápice, 0,50 — 1 m. de altura. Folhas planas, estreitas, finamente acuminadas. Rácimos 2-6 cm. de comprimento, com espigas de pedúnculos muito delicados, espiguetas sésseis, aristadas e algumas pilosas.

Pasto quando novo. Costumam queimá-lo no verão para destruir as folhas velhas e silicosas, rebentando então nova folhagem, avidamente procurada pelas rêses. E' o responsavel pelos incendios que anualmente assolam os plainos da Chapada do Araripe, destruindo quilometros de matas em beneficio do sustento de algumas cabeças de gado bovino.

Das Antilhas e do México ao Brasil (Piauí, Ceará, Paraíba Mato Grosso). Encontrado nos trópicos do Velho Mundo.

Tem ainda os nomes de *Capim Arroz* e de *Arroz do Mato.*

CAPIM ALPISTA = ALPISTA

CAPIM AMARGOSO. — (*Elionurus adustus* (Trin.) Ekman = *Andropogon adustus* Trin. — *Andropogon latiflorus* Nees = *Elionurus latiflorus* Nees.)

Família das Gramíneas.

Erva cespitosa, formando touças de 30-50 cm. de altura. Inflores-

cencia em espigas simples, erectas ou não, com as espiguetas sésseis e de côr violácea.

Excelente espécie psamófila, mas de sabor amargo quando verde, o que a faz pouco procurada pelo gado. As espiguetas têm um cheiro que lembra o da manga.

Da Guiana Inglêsa á Argentina. Do Piauí ao Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Goiaz.

Com este nome tambem se conhece o *Trichachne insularis* (L.) Nees. (*Andropogon insularis* L.) graminea dos terrenos sêcos, encontrada desde os Estados Unidos até a Argentina, produtora de forragem muito rica em proteina. (11,47% antes da floração e 7,10% depois desta).

CAPIM ANDREQUICÉ. — (*Ichnanthus bambusiflorus* Doell. = *Panicum bambusiflorus* Trin. = *Panicum penicillatum* Nees.)

Família das Gramíneas.

Colmo erecto, duro, estriado, liso, até 2 m. de altura. Folhas rígidas, lanceoladas, agudas, sarapintadas até 20 cm. de comprimento sobre 2 de largura. Inflorescencia em panículas erectas, pubescentes, compostas de pequenas espigas muito aproximadas, solitárias ou binárias.

Forragem quando nova.

Ceará, Pernambuco, S. Paulo, Paraná, Minas Gerais, Mato Grsso.

Com este nome, José Luiz de Castro, *op. cit.*, p. 73, averba o *Panicum latifolium* L., que de fato existe no Ceará, nas serras frescas, onde é conhecido por *Taboquinha.*

Andrequicé é corrutela de *andirá* (morcego) e *quicé* (faca pequena) — faquinha de morcego, alusão ao fato das bordas das folhas deste capim cortarem como os dentes dos morcegos, isto é, sem dôr. A explicação dada por Paulino Nogueira além de confusa, não tem cabimento, *Vocabulário* cit. p. 218.

CAPIM ARROZ. — Denominação das duas Gramineas abaixo:

1. — *Luziola micrantha* (Schrad.) Benth. Ceará e Paraíba.

2. — *Luziola peruviana* Gmel. = *Caryochloa brasiliensis* Nees. — Do Piauí ao Rio Grande do Sul. Do sul dos Estados Unidos ao Uruguai, inclusive Cuba. *Arroz Silvestre,* no Rio Grande do Sul.

Ambas são ervas aquáticas, de colmos mais ou menos decumbentes ou erectos, de 10-15 cm. de altura, com folhas lineares, estreitas, agudas e ásperas.

Muito apreciadas pelo gado bovino quando novas. O fruto da última espécie, de 2mm. de comprimento, ovoide-elítico, de côr esverdeada, é comestivel, fazendo ás vezes de arroz.

O *Capim Agreste* ás vezes é chamado de *Capim Arroz.*

CAPIM ASSÚ. — (*Paspalum millegrana* Schrad. = *Paspalum lentiginosum* Presl. = *Paspalun vulnerans* Salzm.).

Família das Gramíneas.

Erva perene, robusta, glabra, em densos agrupamentos. Colmos simples, ascendentes ou erectos, comprimidos e estriados, 1-2 m. de altura. Folhas lineares, alongadas, de margens serreadas e cortantes. Inflorescência em paniculas espessas, de 6-30 cm. de comprimento, irregularmente agrupadas, obovado-suborbiculares, glabras.

Cresce nos taboleiros da serra do Araripe e provavelmente por todo Brasil, cobrindo a sua área de dispersão desde as Antilhas, América Central até o nosso país.

Forrageira quando nova.

Nota — José Luiz de Castro, *op. cit.* p. 74, consigna com o nome de Capim Assú o *Panicum megiston* Schult.,, denominação que me parece não ser entre nós aplicada a esta planta, mas pertencente ao vocabulário paraense.

O nome de Capim Assú ainda engloba as seguintes Ciperáceas:

1. — *Cyperus hermaphroditus* (Jacq.) Standley = *Mariscus Jacquinii* H. B. K.

2. — *Cyperus ligularis* L. = *Mariscus rufus* H. B. K. = *Mariscus ligularis* Urb.

3. — *Mariscus flavus* Vahl.

Plantas palustres, crescendo nos alagadiços, margens de lagôas e açudes e nas águas razas.

Novas são pastadas pelos gados, porém possuem valor nutritivo mediocre. A infusão das raizes usam como diurético.

CAPIM BARBA DE BODE. — 1. — *Aristida pallens* Cav. = *Chaetaria pallens* Beauv., família das Gramíneas.

Colmos cespitosos, erectos, lisos, fortes, com 50 cm. de altura. Folhas muito estreitas, agudas, rígidas, estriadas, escabrosas na página superior e quasi lisas na inferior. Inflorescência em panículas erectas, ramosas, de côr vermelha ou vermelho-violácea. Fruto cariopse, tendo no ápice longa aresta trífida, branco-pálida.

Capim de mediocre valor forrageiro, de 1:4,0 de relação nutritiva quando novo e 1:10,0 depois da floração.

2. — *Cyperus compressus* L., família das Ciperáceas.

Frequente na região litoranea e cosmopolita das regiões cálidas de ambos hemisférios.

Forrageira ordinaríssima quando verde.

CAPIM CHEIROSO. — O nome aplica-se ás duas Ciperáceas — *Kyllinga brevifolia* Rottb. e *Kyllinga odorata* Vahl., a primeira das regiões cálidas de ambos hemisférios e a segunda distribuida por toda a América tropical.

A infusão das suas raizes passa por diurética e entra no tratamento das afecções da bexiga.

No Rio de Janeiro a *Kyllinga odorata* além dos nomes de *Capim Cheiroso, Capim de Cheiro* é também conhecida por *Jacapé.*

CAPIM CHUVISCO. — (*Panicum brevifolium* L. = *Panicum capillaceum* Lam. = *Panicum trichoides* Swartz).

Família das Gramíneass.

Colmo ascendente, nodoso, de nós cobertos de pêlos, estriado mas liso no ápice. Folhas estreitas, verde-claras. Inflorescência em panículas delgadas, multifloras.

Pouco resistente ao pisoteio e á concorrência de outras plantas. A relação nutritiva antes, na floração e depois é de, respectivamente. 1:3,1, 1:3,9 e 1:4,3.

Cosmopolita tropical. Amazonas até a Bahia, Minas Gerais, S. Paulo e Goiaz.

Capim Mimoso, no Piauí. No Ceará chamam-no ainda de *Capim Panasco,* com pouca frequencia, é verdade.

CAPIM COLONIA. — (*Echinochloa colonum* (L.) Link. = *Panicum colonum* L.)

Família das Gramíneas.

Anual, colmos ascendentes ou erectos, comumente ramificados na base, comprimidos, glabros, escuros no nós, 20-40 cm. de altura. Bainhas glabras e folhas lanceolado-agudas, glabras, um tanto escabrosas nas margens e ás vezes com listras transversais vermelho-violáceas na página superior. Inflorescencia em panícula de 5-10 espigas pequenas, com espiguetas violáceas, avermelhando para o ápice.

Cresce com rapidez e produz bôa forragem verde. Frutificação abun-

dantissima. As sementes entram com largueza na alimentação de diversos povos da Ásia tropical.

Cosmopolita das regiões quentes do mundo. Introduzida na América.

O *Panicum maximum* Jacq. (Capim Guiné) ás vezes é chamado de Capim Colonia.

Nota — A espécie consignada como Capim Colonia por José Luiz de Castro, *op. cit.* p. 74, refere-se ao Capim de Planta.

CAPIM D'AGUA = CANARANA

CAPIM DA PRAIA. — (*Paspalum vaginatum* Swartz. = *Paspalum brachiatum* Trin. = *Paspalum foliosum Kunth.* = *Paspalum didactylum* Salzm.).

Família das Gramíneas.

Planta das terras e águas salobras do litoral. Perene, com rizomas horizontais, estolonífera, colmos floríferos até 60 cm. de altura. Forma ás vezes densas aglomerações homogéneas.

Do sul dos Estados Unidos á Argentina.

Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro.

CAPIM DE BURRO. — (*Cynodon dactylon* (L.) Pers. = *Panicum dactylon* L.).

Família das Gramíneas.

Planta perene, rizomatosa, resistente ás capinas e ás sêcas, invasora, principalmente nos sítios úmidos, onde afoga a vegetação rasteira e constitui praga de erradicação difícil. Antes da floração tem a relação nutritiva de 1:7,8. O feno é excelente e muito apreciado pelos equideos.

Cosmopolita das regiões quentes. Todo o Brasil.

Grama, no Para e em Pernambuco; *Capim da Cidade* ou *de Burro,* no Rio de Janeiro; *Grama Rasteira* e *Graminha,* no Rio Grande do Sul.

CAPIM DE CHEIRO = CAPIM CHEIROSO

CAPIM DE CONTAS. — (*Coix Lacryma — Jobi* L. = *Coix Lacryma* L.)

Família das Gramíneas.

Subespontaneo, ou cultivado pelos frutos, chamados sementes vulgarmente, que maduros adquirem consistência óssea e coloração esbranqui-

çado-lustrosa, empregados na confecção de rosários, braceletes, voltas, etc.

Dias da Rocha, *op. cit.*, p. 62, recomenda a infusão das folhas como tónico e diurético.

Originário da Índia, disseminou-se por todo o mundo tropical.

Lágrimas de Nossa Senhora é outro nome vulgar.

CAPIM DE PLANTA. — (*Panicum barbinode* Trin. = *Panicum numidianum* Lam. = *Panicum purpurascens* Raddi.)

Família das Gramíneas.

Perene. E' a gramínea mais cultivada entre nós como forrageira, nos baixíos frescos, nas represas e margens de açudes e lagôas. Dá sucessivos cortes durante o ano. A sua relação nutritiva, quando novo e verde, é de 1:6,3.

Passa por ser natural da Africa, mas é encontrado espontaneo no Brasil, sobretudo na Amazonia.

Capim Colonia, no Pará; *Capim de Cavalo,* no Piauí; *Capim de Angola,* Rio, Minas Gerais, S. Paulo, Rio Grande do Sul; *Capim Branco* em Santa Catarina; *Capim de Lastro,* no Rio Grande do Sul.

CAPIM DE ROÇA. — O nome engloba as seguintes Gramíneas:

1. — *Axonopus compressus* (Swartz.) Beauv. = *Milium compressum* Swartz. = *Paspalum platicalum* Poir.

Perene, com longos colmos estoloníferos e folhosos e colmos florais erectos, até 50 cm. de altura, de folhas finas e estreitas, ao passo que as daqueles são curtas e obtusas. Rácimos 2-5, delicados, sobre pendunculo curto; espiguetas glabras ou quasi glabras.

Invasora, resistente ao pisoteio, pouco exigente quanto ao solo, vegetando bem em terrenos arenosos de alguma umidade, presta-se á formação de pastos na zona dos taboleiros litoraneos e á fixação das dunas. Na substancia sêca a sua relação nutritiva é de 1:9,3.

Do sul dos Estados Unidos á Argentina, e Antilhas. Java, África. Parece que em todo o Brasil.

Capim Nó, no Rio de Janeiro; *Grama* e *Graminha,* no Rio Grande do Sul.

2. — *Digitaria argillacea* (Hitchc. & Chase) Fernald. = *Syntherisma argillacea* Hitchc. & Chase.

Erva anual, de colmos ascendentes ou erectos, 15-60 cm. de altura. Baínhas pubescentes ou vilosas e folhas estreitas, planas, lanceolado-acuminadas, pubescentes. Rácimos 1-6, delicados, ascendentes; espiguetas

com 2 mm. de comprimento, com pêlos agrupados acima de sua extremidade. Cariópse castanho-escura.

Forragem macia, apreciada pelo gado bovino, recomendada ás vacas leiteiras.

Antilhas, América Central e Brasil.

3. — *Digitaria horizontalis* Willd. = *Millum digitatum* Swartz.

Muito parecida com *Digitaria sanguinalis* (L) Scop., da qual alguns autores consideram como variedade (*Panicum sanguinale* var. *digitatum* Hack ou *Panicum sanguinale* subsp. *horizontale* Hack.). Distingue-se pelas espiguetas, cerca de 2 mm. de comprimento, tênues, estreito-lanceoladas, muitas vezes seríceo-estriadas; primeira gluma obsoleta.

As mesma propriedades forrageiras da anterior.

Cosmopolita tropical, preferindo os terrenos baixos ou brejosos.

Capim Tinga, na Bahia.

4. — *Digitaria sanguinalis* (L.) Scop. = *Panicum sanguinale* L.

Anual ou perene, verde ou violáceo-avermelhada, de crescimento rápido, dando touceiras de 50-60 cm. de altura, de colmos finos e numerosos, decumbentes ou geniculado-ascendentes nos nós. Bainhas pilosas. Láminas curtas, lanceolado-acuminadas, mais ou menos pilosas. Inflorescencias em espigas delgadas, 5-10 cm. de comprimento, longo-pendunculadas, dispostas no ápice dos colmos ou em 1-2 vertícilos; espiguetas lanceolado-agudas, com perto de 3 mm. de comprimento; a primeira gluma pequena, mas distinta. Cariopse oblonga, pequena, verde-escura.

Como as anteriores recomenda-se para o pasto e feno, antes da floração, quando a sua relação nutritiva, no capim verde, é de 1:6,0; depois revela grande pobreza de proteina, acusando uma relação nutritiva de 1:16,1.

Tem larga disseminação nas regiões quentes do mundo e passa como uma das primeiras plantas cultivadas pelo homem, que se nutria das suas sementes.

Capim de Papagaio, Capim Sanguinário, Capim de Galinha, em S. Paulo; *Capim Milhã, Capim das Hortas, Capim Pé de Galinha*, no Rio Grande do Sul; *Capim Pé de Galinha*, em Mato Grosso; *Capim Taquari*, em Minas Gerais.

CAPIM DE ROÇA VERDADEIRO = CAPIM DE ROÇA (*Digitaria sanguinalis* (L.) Scop).

CAPIM DO SUDÃO = SORGO

CAPIM ELEFANTE. — (*Pennisetum purpureum* Schumach.)

Família das Gramíneas.

Originário da África tropical, chegou ao Brasil entre 1920 e 1921 e logo se espalhou pelo país, graças á sua rusticidade, resistencia e notavel produção. A relação nutritiva, no capim verde e novo, é de 1:4,0, no crescido 1:10,0 e no próximo á floração 1:10.6. Ha duas variedades: *Mercker* e *Napier*. A última, de colmos maiores, mais grossos, folhas mais compridas e mais largas, além de possuir maior produtividade, é a mais procurada pelo gado.

CAPIM FAVORITO. — (*Tricholaena rosea* Nees = *Panicum Teneriffae* R. Br.)

Família das Gramíneas.

Perene, cespitosa, de colmos geniculados na parte inferior, depois erectos e rígidos, formando touceiras de 80-90 de altura. Folhas planas, estreitas, linear-lanceoladas, acuminadas e recurvadas no ápice. Paniculas erectas, ramificadas, com espiguetas violáceas e glumas róseas, ambas pilosas, dando ás inflorescencias um tom róseo carregado que empresta garrido aspecto aos campos por ocasião da floração.

Pouco resistente ao pisoteio, fornece forragem superior, tanto verde como fenada, tendo 1:3 de relação nutritiva antes da floração.

Gráminea sul-africana, aclimada na América tropical e subtropical. Assinalada no Ceará, primeiramente, por Leofgren, na chapada do Araripe, onde supoz ter chegado por meio do vento. Recente o seu aparecimento nos sertões dos Inhamuns e um criador me aventou a hipótese de haver chegado até ali por intermédio das pombas de bando.

Nota — Com este nome José Luiz de Castro, *op. cit.*, p. 74, ao lado de *T. rosea* Nees inclui *Eriocloa annelata* Ham. e *Andropogon virginicus* L. Com certeza quiz se referir á *Eriochla annulata* Kuntz., que existe no Brasil, mas até agora não me consta que tenha sido assinalada na flora cearense. Possuimos o *Andropogon virginicus* L., de folhas verde-violáceas, conhecido nos estados meridionais por Capim Membeca e entre nós completamente anónimo, incluido no rol daquelas gramineas simplesmente chamadas de *capim*.

CAPIM FINO. — Denominação comum ás seguintes Gramíneas do genero *Eragrotis*.

1. — *Eragrostis amabilis* (L.) Wight & Arn. = *Poa amabilis* L. — No todo se parece muito com *Eragrostis cilliaris*, distinguindo-se pelas panículas abertas, oblongas e estreitas, de 5-15 cm. de comprimento e as pequeninas espiguetas com pedicelos tão longos ou mais do que os das espigas.

Introduzida na América, onde vegeta da Guatemala ao Brasil, sendo natural das regiões quentes de ambos hemisférios.

2. — *Eragrostis articulata* Nees.

Erva anual, de colmo erecto ou decumbente, glabro, estriado, subcomprimido, com os nós ferrugíneos, 10-40 cm. de altura. Folhas hispido-papilosas, de lámina estreita, linear-acuminada. Inflorescencia em panícula estreitissima, ovada ou ovado-oblonga, cerca de metade do comprimento da planta, com 2-5 espiguetas, oblongo-lineares.

Forrageira apreciada pelo gado.

Brasil e Bolívia. *Barba de Bode,* em Minas Gerais.

3. — *Eragrostis ciliaris* (L.) Link. = *Poa ciliaris* L.

Anual, de colmos delgados, lisos e ramosos, decumbentes na base e depois erectos, com nós escuros, até 50 cm. de altura. Folhas estreitas, 1-3 mm. de largura, linear-acuminadas, escabrosas na página superior e lisas na inferior. Inflorescência em panículas pálidas, contraídas, algumas vezes abertas e interruptas na parte inferior, 5-15 cm. de comprimento; espiguetas sub sésseis, lato-ovadas, 6-8 flores; glumas transparentes e proeminentemente ciliadas.

Passa por forragem regular e prefere as terras arenosas, úmidas, chegando até a orla das praias.

Nas regiões quentes de ambos hemisférios. Todo o Brasil.

Capim Penacho e *Capim Bosta de Rola,* em Pernambuco.

4. — *Eragrostis maypurensis* (H. B. K.) Steud = *Poa maypurensis* H.B.K. = *Eragrostis Vahlil* Nees.

Cespitosa, colmos ascendentes na base e depois erectos, estriados e glabros, até 80 cm. de altura. Folhas estreitas, acuminadas, escabrosas, com alguns pêlos na página superior, e lisas, glabras ou quasi sem pêlos na inferior. Inflorescência em panículas trigueiras ou amareladas, de ramos curtos e ascendentes, nascendo as espigas na base, dispostas em fórma de palma e com cílios finos, transparentes.

Forragem procurada pelo gado.

Prefere as margens dos rios, açudes e lagôas. Do México ao Brasil.

Nota — Em *Subsídio para o estudo da flora cearense,* Revista do Instituto do Ceará, t. LX, p. 233, por evidente êrro de revisão figuram estas gramíneas com o nome de *Capim Frio.*

CAPIM GENGIBRE. — (*Paspalum maritimum* Trin.)

Família das Gramíneas.

Erva perene, resistente, invasora, graças aos rizomas e estolhos que se alastram cobrindo tudo. O colmo nodoso, de nós glabros ou pouco pilosos,

atinge até 70 cm. de altura. Folhas de láminas erectas, estreitas, linear-lanceoladas, estriadas, glabras, de margens escabrosas. Inflorescência terminal, com 2-10 espigas.

Prefere os terrenos pobres, arenosos, litóreos. Forragem quando nova.

Pará até á Bahia.

CAPIM GORDURA. — (*Melinis minutiflora* Beauv. = *Panicum melinis* Trin.)

Família das Gramíneas.

Pela rusticidade, rapidez de crescimento, capacidade invasora e propriedades nutritivas, é uma das forrageiras mais conhecidas do Brasil. As suas folhas são untuosas e desprende um cheiro ácido-adocicado, parecido com o do feno. Tem como variedades principais o *gordura roxo,* de colmos avermelhados, que é tambem mais rico em proteinas digestiveis, e o *gordura branco,* de colmo e folhagem verde-claros, inflorescencia mais pálida, menos viscoso e aromático.

Parece ser nativo do Brasil, entretanto alguns especialistas norte-americanos levantam a possibilidade de haver sido introduzido da Africa, onde é indígena (A. S. Hitchcock, *The Grasses of Central America,* Washington, 1930, p. 618).

Capim de Cheiro, em Pernambuco. *Capim Gordura, Capim Catingueiro, Capim Melado,* nos demais estados, principalmente em Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e S. Paulo.

CAPIM GUINÉ. — (*Panicum maximun* Jacq. = *Panicum polygamum* Swartz. = *Panicum laeve* Lam. = *Panicum jumentorum* Pers. = *Panicum praticola* Salzm.

Família das Gramíneas.

E' um dos capins mais cultivados no Brasil. Rústico, vegeta bem nas terras altas, nos solos arenosos e sêcos e resiste ao pisoteio e ao fogo. Para pasto, córte e fenação. A relação nutritiva, antes do florescimento, é de 1:6,3. Ha diversas variedades, interessando-nos a chamada *Capim Sempre Verde* (*P. maximum* Jacq. var. *gongylodes* Doell), bastante cultivada no município de Fortaleza. Tem os colmos mais finos, fôlhas mais estreitas e de côr verde-amarelada, bulbos na base da touceira, o que lhe dá grande resistência aos efeitos das sêcas.

Nativo na Africa. Introduzido com as primeiras levas de escravos, logo se tornou subespontaneo do Amazonas até S. Paulo. Cosmopolita tropical.

E' conhecido também por *Capim Colonia,* aliás impropriamente.

CAPIM JARAGUÁ. — (*Hyparrhenia rufa* (Nees) Stapf. = *Trachypogon rufus* Nees. = *Andropogon rufus* Kunth.)

Família das Gramíneas.

Perene, conhecida pela sua resistência aos verões e principalmente pelo seu valor forrageiro, tanto verde como fenado. Desenvolve-se rápida e exuberantemente, devendo ser aproveitada antes ou no começo da florescência, enquanto os colmos não se enrijam e as folhas ficam ásperas e duras. A relação nutritiva, na forragem verde, antes, durante e depois da floração, é a seguinte: 6:8, 20:2, 25:0, ao passo que no feno, antes da floração, é de 10:4 e depois 15:4. No Ceará a sua cultura limita-se a pequenos tractos na serra de Baturité.

"Considerado antigamente como particular á flórula de Goiaz, parece agora fora de dúvida que sua distribuição se extende a Mato Grosso e, para o norte, até ao Ceará e ao Piauí, achando-se em cultura em quasi todos os Estados, desde o Amazonas até S. Paulo e Minas Gerais, principalmente nos dois últimos (Pio Corrêa, *Dicionário cit.*, I. p. 574). Loefgren registrou o Capim Jaraguá como um dos componentes próprios do agrupamento driádico da encosta setentrional da serra do Araripe (Loefgren, *Notas Botanicas* (Ceará), 2a. edição, Rio de Janeiro, 1923, p. 13). Hitchcok (*Manual of the Grasses of the United States,* Washington, 1935, p. 748) o considera natural dos trópicos do Velho Mundo e introduzido na América tropical.

CAPIM JUNCO

Denominação de diversas Ciperáceas do género Cyperus: *C. amabilis* Vahl., da América tropical e sub tropical, Áfrcia e Índias orientais; *C. aristatus* Rottb., cosmopolita; *C. auriculatus* L; *C. comosus* (Wild.) Poir.; *C. distans* L. f., da América tropical; *C. elegans* L.; *C. ferax* L.C. Rich., todo o Brasil e cosmopolita das regiões tropicais e subtropicais; *C haspan* L., da América tropical e sub tropical; *C. Luzulae* (L.) Retz.. América tropical e todo o Brasil; *C. sesquiflorus* (Torr.) Mattf. & Kuek., de todo o Brasil, sendo conhecido por *Manibú,* em Pernambuco, e *Capim Santo,* no Paraná.

CAPIM MANDANTE. — (*Echinochloa polystachya* (H. B. K.) Hitchc. = *Oplismenus polystachyus* H. B. K. = *Panicum spectabile* Nees.)

Famílias das Gramíneas.

Erva perene nos baixios úmidos e mesmo dentro dágua. Forma touceiras densamente ramificadas, folhosas, de crescimento exuberante, com-

posta de colmos erectos ou decumbentes, estriados, glabros, com nós cobertos de pêlos amarelados, alcançando de 1-2 metros de altura. Folhas gláucas, lanceolado-agudas, glabras, escabrosas nas margens e página superior, até 70cm. de comprimento com 2,5cm. de largura, de bainha glabra e estriada. Inflorescência em panícula erecta, estreita, imitando uma espiga, com as espiguetas ásperas e sésseis. Cariópse pequena, luzida, pontuada de vermelho.

Planta exigente, de grande vigor vegetativo, apresentando o inconveniente de alastrar-se sobre as águas rasas, ficando a sua produção de forragem limitada ás folhas que sobrenadam. Seria aconselhavel o seu plantio, como o das canaranas, ás margens dos rios e riachos, pois além de forrageiras abundantes que são, evitariam a erosão nesses cursos dágua.

Das Antilhas, do México ao Brasil e África tropical. Os escravos de Angola o conheciam e aqui lhe deram o nome de sua terra, o que levou alguns autores, erroneamente, consideraram-no africano, naturalizado no Brasil.

Canarana, na Amazonia; *Capim Mandante,* no Maranhão; *Capim Mandante* e *Capim Paraguá,* em Pernambuco; *Capim da Praia,* em Mato Grosso.

Capim Angola ou *Capim d'Angola* são outros nomes por que é conhecida entre nós.

Nota — Em *Contribuição para o dicionário da flora do Nordeste Brasileiro,* José Luís de Castro dá para o Capim Mandante o nome científico de *Panicum praticola* Salzm., que é um sinónimo de *Panicum maximum* Jacq., classificação do conhecido Capim Guiné, chamado ás vezes impropriamente de Capim Colonia.

CAPIM MARRECA. — (*Paspalum conjugatum* Berg.)

Família das Gramíneas.

Erva perene, invasora nos lugares úmidos, tem o colmo principal prostrado-radicante e os secundários ascendentes, glabros, comprimidos e de nós escuros. A lámina da folha é lanceolado-linear, acuminada, glabra ou ligeiramente pilosa, escabrosa nas margens e de base cilada.

Forrageira apreciada pelo gado, tendo a relação nutritiva antes da floração de 1:3,3 e depois a de 1:4,9. Resistente ao piso e ao fogo, própria para pastos mixtos. Não se deve deixá-la frutificar por causa da vilosidade das suas sementes que ferem á bôca dos animais.

Em quasi todo o Brasil. Cosmopolita tropical.

Capim Gordo, nos Estados meridionais.

Nota — E' outro engano de José Luís de Castro, *op. cit.* p. 74, dar *Panicum colonum* L. como classificação do Capim Marreca, quando se refere ao Capim Colonia, conforme tivemos oportunidade de verificar linhas atrás.

CAPIM MILHÃ BRANCA. — Denominação das seguintes Gramineas forraginosas:

1. — *Brachiaria plantaginea* (Link.) Hitchc. = *Panicum plantagineum* Link.

Erva anual de colmos comprimidos, estriados, glabros, erectos ou decumbentes, em touceiras até 60 cm. de altura. Folhas lanceoladas, planas, 13-15 mm. de largura, verde-pálidas, glabras ou com raros pêlos esparsos, escabrosas nas margens, ciliadas na base. Inflorescência em panículas de espigas lineares e solitárias com espiguetas de 4-4,5 mm. de comprimento, verde-pálidas.

De crescimento rápido, vegeta de preferência á beira das catingas, nos terrenos de aluvião e nas roças. Forrageira suculenta e tenra, muito procurada pelo gado, pouco resistente ao pisoteio, pelo que se aconselha a sua fenação. Fenado tem a relação nutritiva de 1:4,6.

A sua área geográfica vai do sul dos Estados Unidos á Argentina. No Brasil parece que existe em todos os estados.

Milhã Branca, no Nordeste, inclusive Bahia; *Capim Marmelada,* no Rio de Janeiro; *Capim Doce,* em Santa Catarina; *Capim Guatemala* e *Capim Papuã,* no Rio Grande do Sul.

Nota — Não é sinónima de *Paspalum plantagineum* Nees., como registra Luetzelburg, *Dados básicos para o Reflorestamento no Nordeste brasileiro* cit., p. 26, levado talvez pela grande similhança da inflorescência desta espécie com a do *Paspalum* referido.

2. — *Panicum velutinosum* Nees. = *Panicum velutinum* Kunth.

Erva de colmo radicante, geniculado na base, ascendente, ligeiramente estriado e pubescente. Folha lanceolado-acuminada, larga na base, pubescente, áspera nas margens. Inflorescencia em panícula subcontraída, composta de espiguetas ovoide-elíticas, apiculadas, pubescentes.

Forrageira.

Brasil oriental até Bahia.

33. — *Setaria verticillata* (L.) Beauv. = *Panicum verticillatum* L.= *Panicum Aparinae* Steud.

Anual, colmos erectos ou ascendentes, ramosos, nodosos, glabros, mas tendo no ápice pêlos ásperos e curtos, 30-50cm. de altura. Folhas linear-lanceoladas, um tanto largas, glabras ou com pêlos esparsos, escabrosas nas margens, brancacentas. Inflorescencia em panícula terminal, compacta, cilíndrica, composta de espiguetas pequenissimas, providas de flores esverdeadas.

Forragem regular antes da inflorescência, passando depois a ser re-

fugada pelo gado, quando as panículas tornam-se ásperas e pegajosas. A relação nutritiva do feno é de 1:13,66.

Invasora, cresce tanto nos terrenos sêcos como úmidos. Toda a América, originária porem do Velho Mundo.

Milhã, no Amazonas; *Capim Grama*, *Capim Milhã Branca*, Alagôas e Pernambuco; *Capitinga*, em Sergipe; *Capim de Cabra*, em S. Paulo.

Nota — Apresenta a variedade *parvifolim* Doell., erecta em espécie por José Luis de Castro, *op. cit.*, p. 74.

CAPIM MILHÃ DO CACHO DOURADO. — (*Panicum fasciculatum* Swartz = *Panicum fuscum* Swartz = *Panicum fusco-rubens* Lam.)

Erva anual, decumbente, de colmos erectos ou ascendentes, cilindricos, estriados, com nós comprimidos e pubescentes, sendo ás vezes pubescentes abaixo da panícula ou híspidos abaixo dos nós. Folhas lanceoladas, pontudas, glabras, até 30 cm. de comprimento, com bainha glabra ou papilosa-híspida. Panícula de 5-15 cm. de comprimento, multiflora, meio aberta, com rácimos do mesmo tamanho, com espiguetas amarelo ou bronzeado acinzentadas, com 3 mm. no máximo de comprimento, obovadas, túrgidas, glabras.

Abundante nos campos abertos e catingas ralas do sertão. O nome provem da coloração das espiguetas. Passa por excelente forragem entre os criadores, desconhecemos contudo qualquer análise a seu respeito.

Em todo o Brasil. Dos Estados Unidos á Argentina.

CAPIM MILHÃ DO TALO ROXO. — (*Paspalum malacophyllum* Trin. = *Anachyris paspaloides* Nees.)

Erva do colmo erecto, alta, ás vezes com mais de 1 metro, com os nós quasi pretos, glabros ou estrigoso-pilosos. Folhas de lamina linear-lanceolada, rígida, áspera, ciliada nas margens, com 35 cm. de comprimento. Inflorescência em panícula erecta, com espigas escuras muito pilosas, de pêlos brancacentos, espiguetas esverdeadas, gluma pálido-escura ou violáceo-pálida.

Forragem procurada pelas rêses, de 1:6,1 de relação nutritiva, antes da floração.

Desde o Piauí até ao Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Gerais e Goiaz, provavelmente tambem em Mato Grosso.

CAPIM MILHÃ ROXA = CAPIM MILHÃ DO CACHO DOURADO.

CAPIM MIMOSO. — Assim se chamam as duas Gramíneas que se seguem:

1. — *Anthephora hermaphrodita* (L). Kuntze = *Tripsacum hermaphroditum* L. = *Anthephora elegans* Scharad..

Erva anual de colmos ramosos na base, ascendentes ou decumbentes, formando touceiras folhosas de 20-50 cm. de altura. Folhas finas, 5-10 mm. de largura, lineares ou lineares lanceoladas, acuminadas, escabrosas nas margens, pilosas ou glabras no restante. Espigas erectas, 5-10 cm. de comprido, sobre eixo contínuo e flexuoso; glumas rígidas, agudas, 5-7 mm. de comprimento.

Havida como bôa forragem, desconheço porém qualquer análise a seu respeito.

Pio Corrêa, *Dicionário* cit., I, p. 603, assinalá-a do Ceará á Bahia, contudo deve ser no Brasil mais extensa a sua dispersão, visto tratar-se de espécie, aliás a única do genero neste continente, encontrada em toda a América tropical, a partir da Guatemala.

Nota — Loefgren, citado por Souza Brito, *Apontamentos sobre as nossas principais forragens nativas e cultivadas*, Rio de Janeiro, 1918, p. 20, considera esta espécie como o legítimo Capim Mimoso do Ceará, da qual ha três variedades: *armata, cristata, villosa,* espalhadas pelos estados nordestinos.

Capim Mimoso, em todo o Nordeste.

2. — *Gymnopogon mollis* Nees.

Forma touceiras até 80 cm. de altura, de colmos ascendentes, lisos, subestriados, cilíndricos, com abundante folhagem verde-escura, macia, de lámina linear, ligeiramente acuminada. Inflorescência em panícula, com espigas erectas e espiguetas curtissimo-pediceladas, igualmente erectas.

Para pastoreiro, córte e fenação, mas não lhe conhecemos a composição química.

Do Piauí até ao Espírito Santo.

CAPIM MIMOSO DA CABEÇA ROXA = CAPIM MIMOSO DO CACHO ROXO.

CAPIM MIMOSO DE CACHO. — (*Setaria scandens* Schrad. = *Panicuum scandens* Steud. = *Panicum tenacissimum* Nees.)

Erva de colmo erecto ou ascendente, estriado, ramoso, baixo, de 20 cm. a 1 m. de altura. Folhas linear-lanceoladas, acumindas, pilosas, escabrosas nas margens. "Inflorescência em panícula de 6-15 cm. de comprimento tendo a conformação de uma espiga delgada e cilindrica, com pequenas espiguetas muito ásperas".

Forragem apreciada quando a planta é nova, mas á proporção que envelhece as suas folhas se tornam ásperas e cortantes.

Das Antilhas, América Central até ao Paraguai.

CAPIM MIMOSO DE ESPIGA = CAPIM MIMOSO DE CACHO

CAPIM MIMOSO DO CACHO ROXO. — São as seguintes Gramíneas:

1. — *Cloris inflata* Link. = *Andropogon barbatum.* L. = *Chloris barbata* Swartz.

Anual, com touceiras de 30-70 cm. de altura, tendo os colmos e baínhas grandemente comprimidos. Folhas longas e lassas. Espigas comumente flexuosas, purpurinas ou arroxeadas.

Forragem apreciada especialmente pelos equideos.

Do México á Argentina, inclusive as Antilhas. Em todos os estados nordestinos.

2. — *Chloris orthonoton* Doell.

Colmos decumbente-ascendentes, ramosos, comprimidos, lisos, glabros, com 40-60cm. de altura. Folhas lineares, agudas, estriadas, ciliadas na base, escabrosas na página superior, acinzentadas, com cêrca de 5mm. de largura. Espigas 4-9, um tanto flexuosas, com espiguetas erectas, subimbricadas, violáceo-avermelhado-pálidas.

Passa por ser uma das melhores forragens sertanejas. O professor Alfredo Carvalho, conforme Souza Brito, encontrou em sua substancia sêca 6,8% de matéria azotada.

Do México ao Brasil (Do Ceará até o Rio de Janeiro).

Capim Bolota, em Pernambuco; *Capim Pé de Galinha,* no Rio de Janeiro.

3. — *Chloris virgata* Swartz. = *Chloris pubescens* Lag. = *Chloris compressa* DC.

Perene, cespitosas, colmos ascendentes, 20-40 cm. de altura, lisos, um pouco comprimidos. Folhas agudas, glabras, gláucas, escabrosas nas margens. Espigas quasi sempre 5-6, sub-erectas, flexuosas com a idade, brancacento-violáceas, fasciculadas na extremidade dos colmos, com a glugluma superior muito mais comprida, e gluma inferior com cilios sedosos e erectos.

Não lhe conhecemos a sua composição nutritiva.

Do México e Antilhas á Argentina. Do Nordeste até S. Paulo.

Capim Penacho, é o outro sinónimo popular entre nós. *Capim Pé de Galinha,* na Bahia.

CAPIM PANASCO. — O nome reúne as seguintes Gramíneas:

1. — *Aristida setifolia* H. B. K. = *Aristida arenaria* Trin.

Anual, de colmos cespitosos, erectos ou ascendentes, frágeis, 10-30 cm. de altura. Folhas estreitas, lineares, estriadas, gláuco-acinzentadas, escabrosas na página superior e pilosas na inferior. Panículas estreitas e frouxas, com ramos capilares, de 10-15 cm. de extensão.

Bôa forragem.

Encontrado na Venezuela, Colombia, Perú. No Brasil: Nordeste, Bahia, S. Paulo, Minas Gerais.

E' tambem conhecido por *Panasquinho do Taboleiro.*

2. — *Eragrostis pilosa* (L.) Beauv. = *Poa pilosa* L.

Erva anual, em touceiras de 20-50 cm. de altura, de colmos geniculado-ascendentes na base e depois erectos, lisos, estriados. Folhas envaginantes, estreitas, ponteagudas, estriadas, um pouco ásperas na face superior e lisas na inferior, com bainhas estriadas e pilosas. Inflorescência em panículas oblongas, abertas, pilosas nas axilas, comumente com um terço da altura da planta, com muitas flores e espiguetas de 4 mm. de comprimento.

Forragem de regular qualidade, bem apreciada pelo gado, com a relação nutritiva de 1:2,96 na substancia sêca. As sementes, de côr avermelhada, são muito procuradas pelas aves e pássaros e entram na alimentação humana em certas regiões do Velho Mundo.

Cosmopolita das regiões quentes e temperadas. Todo o Brasil.

3. — *Panicum brevifolium* L. = CAPIM CHUVISCO

CAPIM PANASCO DO TABOLEIRO. — (*Setaria geniculata* (Lam.) Beauv. = *Panicum geniculatum* Lam. = *Panicum penicillatum* Nees.)

Planta cespitosa, até 50 cm. de altura, erecta, perene, de nós glabros. Bainhas glabras e arroxeadas. Folhas de lamina linear-lanceolada, 10-13cm. de comprimento por 4-7 mm. de largura, planas ou de margens enroladas, pilosas na face anterior e glabras na posterior. Inflorescência com longo pedúnculo, cilíndrico, rufescente.

Espécie muito polimorfa, conforme a natureza do terreno e a época do ano em que vegeta. Cresce nos campos abertos, nas terras sêcas e úmidas e nas plantações.

Forragem regular enquanto nova.

Bambuzinho, em S. Paulo.

CAPIM PANASCO VERDADEIRO. — (*Aristida adscensionis* L. = *Aristida humilis* H. B. K. = *Aristida maritima* Steud.)

Erva anual, de colmos finos e erectos, ramificados a partir da base, com folhas estreitas e delicadas, agrupados em touceiras até 80 cm. de

altura. Inflorescência em panícula estreita e comumente um pouco compácta. As glumas providas de arista tripartida, longa, de maneira que as sementes são facilmente transportadas pelo vento.

Muito resistente, tanto que é a gramínea que se mantem por mais tempo no campo e ao amadurecer adquire uma côr amarelo-acinzentada, que persiste mesmo quando a planta séca, dando á desolada paisagem sertaneja do verão um tom enganador de fartura, de seára em vésperas de ceifa. Bôa forragem. Entre os criadores goza da fama de produzir gordura firme e quebradiça. O feno é macio, delicado e nutritivo.

Característico dos taboleiros pedregosos e abertos dos sertões nordestinos. América tropical e regiões quentes do Velho Mundo.

Conhecido tambem por *Capim Panasco.*

Nota. — Estamos em dúvida si a análise transcrita por Pompeu Sobrinho, *A Questão da Alimentação do Gado no Ceará,* Fortaleza, 1918, p. 15, refere-se a esta planta ou á gramínea européia *Agrostis stolonifera,* desconhecida no Ceará, cuja determinação científica aquele autor deu ao nosso Panasco Verdadeiro.

CAPIM PAPUÃ. — (*Ichnanthus candicans* (Nees.) Doell. = *Panicum candicans* Nees.)

Erva de colmo decumbente, bainha e folhas pubescentes, inflorescência em paniculas terminais e laterais, de espiguetas pálidas ou violáceas e glumas pilosas.

Cresce á sombra da vegetação arbustiva e árborea, durante o período das chuvas, dando forragem ordinária.

Da América Central ao Brasil e neste do Ceará ao Rio Grande do Sul.

CAPIM PÉ DE GALINHA. — Nome das seguintes Gramíneas:

1 — *Echinochloa crusgalli* (L.) Beauv. — *Panicum crusgalli* L.

Colmos ascendentes ou erectos, ramosos, estriados, com os nós glabros, elevando-se até pouco mais de 1 metro. Folhas longo-pecioladas, agudas, pilosas, lisas, verdes, um pouco ásperas no ápice e nas margens. Inflorescência em panícula robusta, composta de espigas verdes ou violáceas. Cariópse arredondada.

Bôa forragem, tanto verde como fenada. As sementes deste capim são consumidas como cereal no sul da Asia, principalmente na Índia, sendo que a variedade *frumentacea,* cujo ciclo vegetativo se completa em seis semanas apenas, deveria ter a sua cultura experimentada entre nós, nos terrenos baixos e alagadiços.

Cosmopolita tropical.

Capim Capivara e *Capim Pé de Galinha,* no Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

2 — *Echinochloa crus-pavonis* (H.B.K.) Schult. = *Oplismenus crus-pavonis* H. B. K. = *Panicum crus-pavonis* Nees.

Parecida com a precedente, porém de colmos mais grossos, panículas róseas ou pálido-púrpuras, mais compactas, mais ásperas e de espiguetas muito amplas.

Bôa forragem.

Do México á Argentina, inclusive as Antilhas. Ceará e Pernambuco.

3 — *Eleusine indica* (L.) Gaertn. = *Cynosurus indicus* L.

Anual, cespitosa, de colmos ascendentes, lisos, finos, deprimidos, ramificados, crescendo até 40-60 cm. de altura. Folhas envaginantes, planas, lineares, um pouco obtusas, com alguns pêlos brancacentos nas margens e na parte superior. Inflorescência terminal, formada de 2-12 espigas densamente inbricadas, ás vezes ha 1 ou 2 espigas destacadas, a 2-3 cm. abaixo do verticilo terminal. Cariópse oblongo-ovoide, pericarpo membranáceo, ligeiramente estriado, castanho-avermelhado.

A relação nutritiva é de 1:3,3 antes da floração, tornando-se depois pastagem dura, pouco apetecida pelo gado. Produz muita semente, procurada pelas aves, e, no Sahara, em torno do lago Tchad, é usada na alimentação humana.

Introduzido na América, sendo originário das regiões quentes do Velho Mundo.

CAPIM PÉ DE GALINHA VERDADEIRO. — (*Dactyloctenium aegyptium* (L.) Richt. = *Cynosurus aegyptius* L. = *Dactyloctenium mucronatum* Willd.)

Anual, estolonífera, mais ou menos pilosa, de colmos ramificados na parte inferior, comprimidos,formando touceiras de uns 50 cm. de altura. Folhas lineares, agudas, pubescentes e com as margens ásperas e ciliadas. Caracteriza-se pela inflorescência em espiga, geralmente em número de 4, dispostas em forma de cruz, no ápice dos colmos.

Forragem tenra e nutritiva, recomendada para a formacão de pastos mistos.

Originária das regiões tropicais do Velho Mundo.

Capim Calandrini, Capim mimoso do Piauí, Grama, no Pará; *Mão de Sapo,* em Pernambuco; *Capim Pé de Papagaio,* na Bahia

CAPIM PELUDO DO MASSAPÊ. — (*Paspalum fimbriatum* H B. K.)

Planta anual, de colmos erectos ou suberectos, decumbentes na base. glabros, até 50 cm. de altura. Folhas planas, finas, linear-lanceoladas ciliadas e de côr verde-pálida. Inflorescência 3-8 rácimos mais largos que compridos, providos de pequeninas espiguetas.

Antilhas e do Panamá ao Brasil (Ceará até á Bahia e Minas Gerais).

CAPIM PENACHO = CAPIM MIMOSO DO CACHO ROXO (*Chloris virgata* Swartz.)

CAPIM PINTADO. — (*Pharus latifolius* L. = *Pharus scaber* H B.K.)

Perene, de colmos erectos e folhas oblanceoladas, acuminadas, com 15-25 cm. de comprimento e 3-5 cm. de largura, de margens um tanto ondulosas, verde-escuras ou lavadas de púrpura esverdeado-escuras na página superior, tendo a inferior, que é mais pálida, 12 nervuras longitudinais amarelo-claras.

Cresce nos lugares úmidos, alagados, sombrios. Encontrei-o com frequencia nas matas dos vales superiores da serra da Aratanha. Planta ornamental, introduzida na Europa desde 1846, onde passou a figurar nas estufas e jardins.

Do Brasil á América Central, inclusive Antilhas.

CAPIM QUICUIO. — (*Pennisetum clandestinum* Hochst. = *Pennisetum longistylum* var. *clandestinum* Leeke).

Família das Gramíneas.

Originário da Africa tropical. Introduzido no Brasil em 1923-1924 e no Ceará em 1941, pelo agrônomo Aristóbulo de Castro. Não se comportou bem na região litoranea, onde foi experimentado. A sua relação nutritiva, nas plantas novas, é de 1:5,6.

CAPIM RABO DE RAPOSA. — Nome vulgar das seguintes Gramíneas:

1 — *Andropogon bicornis* L. = *Anatherum bicorne* Beauv. — *Sorghum bicorne* Kuntze.

Perene, robusta, formando touças de mais de 1 m. de altura, com folhas compridas, lanceoladas, lineares, ásperas nas margens, um tanto pilosas, rígidas e violáceas. Inflorescência grande, corimbosa, constituida por delicado e flexuosos rácimos de 2-3cm. de comprimento, esbranquiçados ou pardos, revestidos de pelos.

Forragem mediocre, pouco procurada pelo gado, tendo antes da floração a relação nutritiva de 1:7,89. Fornece material para fabrico de papel, enchimento de cangalhas, colchões, travesseiros e coberta de palhoças.

Do México á Argentina, inclusive as Antilhas.

Capim Peba, na Amazonia.

2 — *Andropogon condensatus* H. B. K.

Perene, de colmos erectos, comprimidos, robustos, glabros, até 1m.50 de altura, com folhas de 10-20 cm. de comprimento sobre 5-10 mm. de largura, agudas, lisas e ásperas nas margens. Panícula ramosissima, corimbosa, de 10-20 cm. de altura, com rácimos de 2-3 cm. de comprimento, ráquis delicado e flexuoso, com as espigas articuladas e as espiguetas curtas e sésseis.

Possui as variedades: *elongatus* Hack. e *paniculata* Hack., sendo ésta tambem chamada de *Arroz do Mato.*

Propriedades análogas á espécie anterior. Tem um sabor amargo, sendo quase nada procurada pelas rëses.

Parece que em todo o Brasil Do México á Argentina e Pequenas Antilhas.

Cauda de Zorro, Cola de Zorro, no Rio Grande do Sul.

Nota — A este verbete, em José Luís de Castro, p. 74, devem ser feitas as seguintes correções: *Panicum sulcatum* Aubl., não foi assinalado na flora cearense por nenhum botanico; *Panicum penicillatum* Willd. é sinónimo de *Setaria geniculata* (Lam.) Beauv. (Capim Panasco do Taboleiro); *Alopecurus pratensis* L., forragem das mais importantes da Europa, desconhecida em todo o Nordeste.

CAPIM RABO DE RATO. — (*Sacciolepis vilvoides* (Trin) Chase = *Panicum vilvoides* Trin. = *Hymenachne fluviatilis* Nees.)

Família das Gramíneas.

Perene, glabra, tem os colmos erectos, suculentos, de nós escuros, até 1m. de altura. Folhas verdes, planas, longo-acuminadas, lineares. Panícula espiciforme, esverdeada-pálida-escura, com 89 mm. de largura e com a extensão de 15-50 cm.

Erva dos lugares úmidos, mal esgotados, pantanosos. Pouco comum. Fornece material para obras trançadas.

Das Antilhas ao Brasil (Da Amazonia até S. Paulo e Minas Gerais). Em certos Estados é conhecida por *Capim Mourão.*

CAPIM RASTEIRO. — (*Bouteloa americana* (L) Scribn. = *Aristida americana* L.

Família das Gramíneas.

Perene, prostrada, tem os colmos ramificados, com 30-60 cm. de comprimento e as folhas planas ou livremente enroladas.

CAPIM RODES. — (*Chloris gayana* Kunth.)

Família das Gramíneas.

Perene, com touceiras de mais de 1 m. de altura, de colmos verticais e reptantes, tem a relação nutrititva de 1:5,7 quando verde e de 1:7,3 fenado.

Originário da Africa tropical. Introduzido no Brasil por Eduardo Cotrim, via Estados Unidos, chegou ao Ceará por intermédio da antiga Inspetoria Agrícola Federal. Em 1943 fizemo-lo semear na chapada do Araripe, com bons resultados. O capim Rodes tem demonstrado em nosso meio grande resistencia, mesmo nos taboleiros arenosos do litoral.

CAPIM ROXO. — (*Panicum parvifolium* Lam.)

Família das Gramíneas.

Erva perene, de colmos filiformes, decumbente-ascendentes, com folhas oblongo-lanceoladas, agudas e inflorescência em panículas paucifloras, abertas, com espigas glauco-esverdeadas, da côr das folhas.

Forragem regular.

Antilhas e da América Central ao Paraguai. Pará até Pernambuco e Minas Gerais.

CAPIM VENEZUELA. — (*Axonopus scoparius* (Flugge) Hitchc. = *Paspalum scoparius* Flugge).

Família das Gramíneas.

Perene, formando densas touceiras de colmos robustos, verde-claros, glabros, erectos que atingem perto de 2 m. de altura. Folhas verde-claras, estreitas, glabras e estriadas, quilhadas sobre a nervura média, na parte inferior, e planas no restante. Panículas com espigas numerosas, sésseis ou quasi sésseis; espiguetas sésseis e glabras; anteras purpúreas.

Prefere os terrenos de aluvião ou argilo-humíferos, onde chega a produzir 70 toneladas de forragem verde por hectare, com a relação nutritiva de 1:6,4 .

Provavelmente em todo o Brasil. Introduzido no Ceará, talvez da Amazonia. Encontra-se em estado espontaneo da América Central á Argentina.

Capim de Teso, no Pará; *Palha Branca,* no Rio Grande do Sul; *Pasto Imperial, Capim Colombiano,* em outros estados.

CAPIM SANTO. — (*Andropogon schoenanthus* L.)

Família das Gramíneas.

Erva perene e cespitosa, de folhas compridas, agudas e ásperas, de nervura central grossa e caniculada, gláucas, aromáticas. Inflorescência em panícula de um vermelho brilhante por ocasião da maturação.

Cultivada ou subespontanea nos sítios úmidos. Folhas tónicas e carminativas.

CAPIM VERMELHO. — (*Aristida capillacea* Lam. = *Aristida elegans* Rudge).

Família das Gramíneas.

Erva anual, de colmos cespitosos, erectos, finos, estriados, comprimidos, lisos, folhosos na base, de 20-30 cm. de altura, com as extremidades e nós arruivados ou ferrúgineos.

Forragem pouco procurada pelo gado.

Prefere as baixadas humosas e extende-se desde o México até ao Brasil (Da Amazonia a S. Paulo e Goiaz).

CAPIM VÍRIA. — *Aristida longifolia* Trin. = *Chaetaria divaricata* Nees)

Família das Gramíneas.

Forma touceiras de 12-15 indivíduos, de colmos cilindricos, lisos e glabros, com nós estreitos, amarelo-pálidos, tambem glabros. Folhas siliciosas, estreitas, com pêlos esparsos na página superior, estriadas e lisas na inferior. Sementes armadas de minúsculos arpões, que facilitam a propagação da planta, agarrando-se aos animais.

Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Goiaz e Mato Grosso.

Capim da Folha Comprida, em Minas Gerais.

CAPONGA = LOUCO

CAQUI. — (*Diospyros kaki* L. f.)

Família das Diospiráceas (Ebenáceas).

Arvore natural do Japão e da China. Tem porte elevado, folhas caducas, alternadas, ovais ou elíticas, acuminadas, coriáceas, glabras e luzentes na página superior e ligeiramente pubescentes na inferior, cobrindo-se de matizes amarelos e vermelhos quando estão para cairem. O fruto é uma baga grande, globosa, deprimida ou cónica, de casca amarela ou vermelha, fina e membranosa e com uma polpa mole, ás vezes quase líquida, amarelo-alaranjada, doce e de sabor agradavel.

Ha um grande número de variedades, só no Japão se cultivam mais de 800 delas. A sua cultura, no Ceará, ha sido feita mais a ttíulo de curiosidade, parecendo-nos que a introdução dos primeiros exemplares se deve ao dr. Francisco de Paula Rodrigues, que plantou-os em sua residencia, á rua 24 de Maio.

CARÁ. — (*Dioscorea bulbifera* L.)

Família das Dioscoráceas

Trepadeira que além dos tubérculos subterraneos, produz tubérculos caulinares, variaveis no tamanho e na fórma, nutritivos e saborosos. A polpa dos tubérculos tem uma nuance ligeiramente amarelada.

Originário da Asia austro-oriental. Parece ter sido introduzido no Brasil ao tempo dos holandêses, princípios do século XVII.

Cará, aplicado á tubera, significa redondo, na lingua tupi, B. Caetano. *Vocabulário,* p. 68.

Ha ainda a *Dioscorea amazonum* Griseb, cuja dispersão vai das Goianas ao Nordeste.

CARA DO AR = CARÁ

CARAMBOLA. — (*Averrhoa carambola* L.)

Família das Oxalidáceas

Arvoreta de 3-5 m., tendo folhas caducas, alternas, compostas, imparipinadas, com 3-5 pares de folíolos ovais ou ovais lanceolados, verdes na parte ventral e gláucos na dorsal. Flores pequenas, brancas ou purpurinas, dispostas em rácimos, tambem pequenos. Fruto baga de fórma oval ou elítica, áurea ou amarelo-esverdeada, de 7 a 12 cm. de comprimento, com 5 gomos salientes, quinquelocular, sem ou com 2 pequenas sementes chatas e oblongas em cada lóculo.

Os frutos são agri-doces e consumidos crús, em refrescos, tortas ou marmeladas. Contando notavel quantidade de ácido oxálico, presta-se como mordente nas tinturarias e serve para tirar nódoas de tecidos e limpar as manchas do ferro e das peças de metal.

CARAÚBA. — (*Tecoma caraiba* Mart)

Família das Bignoniáceas

Árvore de pequeno pórte. Folhas opostas, longo-pecioladas, 5-7 digitadas, de folíolos oblongos ou lanceolado-oblongos, coriáceos. Flores grandes ,aromáticas e de lindo aspecto, amarelas com estrias vermelho-escuras no lábio inferior, dispostas em paniculas terminais. Cápsula lanceolada, de côr acinzentado-ferrugínea.

Madeira para carpintaria, cabo de ferramenta, cangalhas. Casca peitoral.

América do Sul. Da Amazonia a S. Paulo, inclusive Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso .

Ha outra Caraúba, parecida com a precedente, mas de flores amarelas.

CARDEAL. — (*Salvia splendens* Sellow = *Salvia brasiliensis* Spreng.)

Família das Labiadas

Subarbusto até 2 m. de altura, de grande valor ornamental, cultivado nos jardins de todo o mundo pela beleza das suas brácetas escarlates.

Originário do Brasil.

Flôr de Sangue, Labareda, Sangue de Adão, no Distrito Federal; *Mulatinha Sem Vergonha,* em Campos, Rio de Janeiro.

CARDEIRO. — Nome comum ás Catáceas seguintes:

1 — *Cereus adscendens* Guerke = *Harrisia adscendens* Britt. & Rose

E' uma cactácea fina, encontrada em todos os estados semi-áridos, apoiada nos galhos finos dos arbustos ou estirada no chão.

2 — *Cereus catingicola* Guerke.

Típico das catingas mais áridas do Ceará, Piauí, Bahia, Alagoas e Sergipe.

3 — *Cereus chrysostele* Vaupl.

E' a planta por excelencia das serras semi-áridas e extremamente sêcas da Paraíba e do Rio Grande do Norte. Rara no Ceará, Alagôas e Sergipe.

4 — *Cereus Hildemannianus* K. Sch.

Planta alta, colunar, com seis angulos quase sem espinhos e aerolas lanosas. Flores grandes e brancas.

Comum no sertão, onde é conhecida ainda pelo nome de *Mandacarú.*

5 — *Cereus Jamacaru* P. DC. = MANDACARÚ

6 — *Cereus pernambucensis* Lem.

Encontrado de preferência na parte leste da zona semi-árida, inclusive litoral, pelo qual atinge até ao estado do Rio de Janeiro.

7 — *Cereus piauhyensis* Guerke.

Diz Luetzelburg, *Estudo* cit., III, p. 69, que "é alto, lenhoso, similhante ao Facheiro, mas de porte menos altivo, aparecendo, especialmente, no curso médio do Rio S. Francisco e nas serras arenosas, sedimentárias ao sul do Piauí".

No Ceará cresce na Serra do Araripe.

8 — *Cereus rhodanthus* Guerke.